

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE A
REALIDADE SÓCIOAMBIENTAL: ESTUDO DE CASO NO
INSTITUTO ESTADUAL PADRE CAETANO, SANTA MARIA – RS.**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

ELAINE ISABEL SOUZA DA ROSA

**Santa Maria, RS, Brasil
2012**

**A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE A
REALIDADE SÓCIOAMBIENTAL: ESTUDO DE CASO NO
INSTITUTO ESTADUAL PADRE CAETANO, SANTA MARIA – RS**

por

Elaine Isabel Souza da Rosa

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Educação Ambiental, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista em Educação Ambiental**.

Orientador: Prof. Jorge Orlando Cuellar Noguera

Santa Maria, RS, Brasil

2012

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

elaborada por

Elaine Isabel Souza da Rosa

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Ambiental

COMISSÃO EXAMINADORA:

Jorge Orlando Cuellar Noguera, Dr.(UFSM)
(Presidente/Orientador)

Djalma Dias da Silveira, Dr.(UFSM)

Toshio Nishijima, Dr.(UFSM)

Santa Maria, 13 de janeiro de 2012

RESUMO

Monografia

Programa de Pós-Graduação em Educação ambiental

Universidade Federal de Santa Maria

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE A REALIDADE SÓCIOAMBIENTAL: ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO ESTADUAL PADRE CAETANO, SANTA MARIA – RS

AUTORA: ELAINE ISABEL SOUZA DA ROSA

ORIENTADOR: JORGE ORLANDO CUELLAR NOGUERA

13 de janeiro de 2012, Santa Maria, RS.

A presente Monografia é um breve estudo de caso, resultado de uma atividade pedagógica na área de Sociologia e Filosofia, intitulada: construindo e reconstruindo ações e intervenções numa estrutura sócioambiental através da Educação Ambiental, mediante a um ensaio interdisciplinar, desenvolvido no Instituto Estadual Padre Caetano, Santa Maria – RS, com os alunos do Ensino Médio, a partir de uma metodologia que engloba ações, portanto, mais dinâmica e interativa, envolvendo a essência da Filosofia e da Sociologia, que podemos resumir em refletir os aspectos sociais vigentes. Os alunos foram desafiados a olhar e ver as características sociais que fazem parte do nosso cotidiano e identificar possíveis soluções para amenizar e ou resolver os problemas sociais e políticos que afetam as relações que se estabelecem no campo da utilização dos recursos produtivos, alimentares e econômicos. O trabalho iniciou com uma pesquisa com os alunos sobre as disciplinas de Sociologia e Filosofia, buscando conhecer quais os conceitos trabalhados, logo após os alunos assistiram um vídeo sobre o consumo e fizeram uma apreciação em duplas, destacando as principais características sociais apresentadas no filme. Em seguida, foram buscar reportagens nos meios de comunicações, reforçando, a partir destes veículos de comunicação, as características detectadas. No próximo momento, os alunos apreciaram um clipe musical contendo a música: Eu só peço a Deus, aproveitando para pesquisar quais músicas falam sobre essas características ou que melhor retrata tal realidade. No próximo momento, os alunos montam um painel com reportagens, mostrando as causas e as consequências das características da sociedade atual. E, finalizando, os alunos foram desafiados a responder a seguinte questão: Qual é o papel do indivíduo inserido no meio social? A resposta a esta atividade foi apresentada sob forma de uma atividade artística, painel, vídeo ou teatro. Percebeu-se que os alunos possuem noções superficiais sobre os problemas sociais vigentes e seus resultados no cotidiano dos indivíduos, propondo ações para amenizar ou erradicar tais problemas, refletindo suas percepções.

Palavras-chave: educação ambiental; sociologia e filosofia; ensino médio.

ABSTRACT

This monograph is a short case study, the result of a pedagogical activity in the area of Sociology and Philosophy, entitled: building and rebuilding actions and interventions in socio-environmental structure through Environmental Education, by an interdisciplinary test, developed at the State Institute *Padre Caetano*, Santa Maria - RS, with high school students, from a methodology that includes actions, therefore, more dynamic and interactive, involving the essence of philosophy and sociology, which can be summarized to reflect the social force. Students were challenged to look and see the social characteristics that are part of our daily life and identify possible solutions to mitigate or resolve the problems and social and political factors that affect the relations established in the field of utilization of productive resources, food and economic. The work began with a survey of students about the disciplines of sociology and philosophy, seeking to know which concepts worked, after students watched a video about the consumption and an assessment made in pairs, highlighting key social characteristics presented in the film. Then, we get reports in the media communications, enhancing these from the media, the features detected. The next moment, students enjoyed a music video containing the song: "I Just Ask God" to search for taking advantage of what songs talk about the characteristics or that best portrays this reality. The next moment, students assemble a panel with reports showing the causes and consequences of the characteristics of modern society. And finally, the students were challenged to answer the following question: What is the role of the individual entered into the social environment? The answer to this activity was presented in the form of an artistic activity, panel, video or theater. It was noticed that the students have superficial notions about the current social problems and results in the daily lives of individuals, proposing actions to mitigate or eliminate.

Keywords: environmental education, sociology and philosophy; school.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
1.1 Problema.....	09
1.2 Objetivos.....	09
1.2.1. Objetivo Geral.....	09
1.2.2. Objetivos Específicos.....	10
1.3 Justificativa.....	10
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	12
2.1 A Educação no Decorrer da História.....	16
2.2 Legislação Educacional.....	25
2.2.1 Parâmetros Curriculares Nacionais.....	25
2.2.2 Legislação Ambiental.....	28
2.2.3 Interdisciplinaridade e Contextualização: o papel da Filosofia e da Sociologia mescladas à Educação Ambiental.....	30
2.3 A Origem da Educação Ambiental.....	32
2.4 Percepção socioambiental e a evolução histórica da economia.....	38
3. METODOLOGIA.....	43
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	47
5. CONCLUSÕES.....	59
6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	61
7. APÊNDICE.....	62

1. INTRODUÇÃO

As práticas relacionadas à Educação Ambiental nas escolas públicas e periféricas, preocupam-se em organizar e ou “consertar” um meio físico deteriorado, porém não se rompe com certos paradigmas ou pré-conceitos construídos a partir de observações e estudos anteriores que necessitam urgentemente de revisão. Seguir técnicas predeterminadas sem uma reflexão mais profunda das complexas relações entre os seres bióticos e abióticos deste planeta é protagonizar qualquer ação, impossibilitando-a de vislumbrar o sucesso esperado e a concretização de mudanças qualitativas em prol do crescimento, desenvolvimento e bem estar dos seres deste universo. Por mais simples que seja o fato desafiador ele necessita ser observado, sentido, estudado adequadamente para não se infringir as leis naturais de cada ser ou elemento pertencente a este espaço.

Para se transformar o meio físico exterior necessita-se, anteriormente, que aconteçam mudanças em nosso interior, ou seja, uma compreensão e entendimentos das complexas relações que envolvem os fatos. Para que tais mudanças ocorram é preciso que se saiba ver e identificar a essência do que se esta focando. É importante trabalhar a visão e o entendimento do mundo que nos cerca, entender a complexidade das relações e suas interdependências, seus porquês e suas razões de ser e existir. Trazer o exterior para o interior de cada indivíduo e desvendar os seus mistérios, com desvelamento real e verdadeiro, para que possa ser compreendido e interpretado como é, reestruturando-o e tornando-o mais significativo e elaborado, traduz-se em conhecimento, cujo é fundamental para romper com conceitos ultrapassados.

As atividades pedagógicas desenvolvidas cotidianamente nas escolas públicas, raramente estão dando conta da imensa carga de desafios que emanam de nossa sociedade e que está colocando professores e gestores, ou seja, todo trabalhador em educação em situação de incógnita. Isto remete a uma realidade de angústia frente aos resultados obtidos em avaliações e mensurações envolvendo tanto a escola como os alunos. Não menos angustiante é o perfil de alunos que saem para o campo profissional e não atendem as exigências do mercado. Mostra-se uma realidade onde inúmeros jovens estão desempregados e um número cada vez mais crescente de vagas em determinadas áreas que não possuem candidatos qualificados para as mesmas. Existem lacunas incalculáveis que devem ser preenchidas para que eles possam capacitar-se, a fim exercerem funções em determinada áreas do mercado de trabalho, estabelecendo assim um novo conceito para um antigo problema, o analfabetismo

funcional. De uma exigência simples, que é interpretar um texto com uma mensagem direta e simplificada a uma mais complexa que é entender os desafios que o mundo fora da escola nos apresenta e reagir em busca de soluções, prova-se que a escola está fracassando na sua função primordial que é preparar o jovem para o mundo externo. São poucos os alunos que conseguem fazer esta relação e ocupar o seu lugar na sociedade, porém uma grande maioria, proveniente de escolas públicas e de uma classe social baixa e marginalizada por uma sociedade excludente e competitiva, não encontram seu lugar e acabam engrossando as estatísticas de um povo marginalizado e sofrido, ou seja, indivíduos que não podem ser cidadãos, pois desconhecem sua cidadania.

A sensibilização frente aos desafios crescentes que as escolas públicas estão recebendo requer urgência no que se refere à capacitação de profissionais e atendimento à demanda de recursos, envolvimento conjunto de instituições públicas e privadas, da sociedade como um todo. Todos somos responsáveis pelos rumos que direcionarão o futuro desta geração que está envolvida neste caos que está se formando em termos de desestruturação de valores humanos, imprescindíveis para a manutenção do ser humano na terra.

As disciplinas se desvincularam de um contexto real e se encerram em si mesmas, tornando os alunos incapazes de fazerem as ligações com um mundo concreto e atual, não há uma interligação ente os conteúdos que são estanques em si mesmo. Os fatos cotidianos, do mundo fora de sala de aula, muito pouco são trazidos para dentro da escola para serem debatidos e analisado como conteúdos vivos, que por sua vez, devem retornar ao mundo lá fora, com proposta de novos conhecimentos e soluções para problemas e desafios presentes. Como resultado, nas salas de aula, muitos alunos estão apáticos e desinteressados com os conteúdos apresentados pela escola. O que acontece no mundo há muito deixou de ser interessante, pois o mundo não entra para a sala, é um fato à parte. Seus problemas, seus interesses, suas dificuldades cotidianas não interessam para a escola, não tem valor e em contraponto, os conteúdos não lhes chamam a atenção, pois não falam de vida.

A desvalorização da educação pública em nosso país fortalece vícios que entranham nos fazeres cotidiano e impedem juntamente com o emaranhado burocrático e de controle os avanços e as mudanças necessárias e imprescindíveis. O desejo, a necessidade, e as vontades esbarram nas políticas públicas. A falta de qualificação profissional não estabelece ações que possam romper com um círculo vicioso de servidão modernizada. O respeito ou não, por si próprio, está diretamente ligado à valorização profissional do trabalhador em educação, comprovado pelo comprometimento ou pelo descomprometimento do poder público com a educação e conseqüentemente com o cidadão.

A democratização do ensino público, que propõe acesso a uma educação pública de qualidade é uma utopia hoje, devido à ausência de gestores qualificados e conhecedores da realidade educacional pública do país. A educação não está em destaque em programas de investimentos, não se configura em uma prioridade em nosso país, pois não se investe em cursos de qualificação profissional, em material didático-pedagógico, em manutenção do patrimônio público, entre tantas outras coisas. Existe sim, a desvalorização da classe trabalhista e a desconfiguração do trabalho dos sindicatos. Além de tais fatos, através da imprensa escrita e falada, presenciamos estarecidos e quase incrédulos a irregularidades, desmoralizando indivíduos que deveriam ser líderes, exemplos de lisura e detentores de poder, emanado do povo, que o repassou para que seus interesses e direitos fossem defendidos. Os desvios constantes de verbas públicas em benefício próprio, a impunidade, a distorção de valores fundamentais ao desenvolvimento de cargos públicos, a flexibilidade legal deturpada pelo poder econômico que direciona os rumos de uma nação, uma concepção de gestão medieval e arcaica mostram um mar de corrupção abalando as estruturas do poder público, evidenciando políticos que envergonham uma nação.

Enquanto não se discutir esta realidade esmagadora nas escolas, não mesclar com os conteúdos previstos e não retornar para a sociedade com soluções e propostas de mudança não será possível vislumbrar um futuro melhor para as novas gerações, pois se está contribuindo para a alienação dos indivíduos.

Mediante a exposição da atual problemática, a presente monografia tem como tema “A Percepção de Alunos do Ensino Médio sobre a Realidade Socioambiental: Estudo de Caso no Instituto Estadual Padre Caetano, Santa Maria - RS.” Delimitando-se ainda mais este tema analisar-se-á Sociologia e Filosofia: construindo e reconstruindo ações e intervenções numa estrutura socioambiental através da educação ambiental, partindo de um ensaio interdisciplinar. Um estudo de caso que nasceu das observações cotidianas com relação às práticas educativas desenvolvidas a partir do tema Educação Ambiental.

1.1 Problema

A falta de percepção, dos alunos adolescentes sobre os problemas socioambientais na vida cotidiana dos mesmos: família, violência, drogas, sexualidade precoce, etc., assim como o desconhecimento de suas causas e consequências, provocam manifestações comportamentais dentro e fora da escola.

1.2. Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta monografia é desafiar os alunos através de ações, a pensar soluções de problemas socioambientais, a partir da percepção do mundo que os rodeia, tendo como base um ensaio metodológico interdisciplinar, levando a uma mudança comportamental.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Construir, analisar e avaliar um questionário socioambiental;
- Expor filmes e questionamentos, lançando desafios para mudança de atitudes;
- Identificar os problemas socioambientais por meio de jornal e revista, demonstrando o nível de entendimento a partir da construção de painéis;
- Desafiar os alunos a responder qual é o papel do indivíduo inserido em uma sociedade com problemas socioambientais, através de uma produção artística.

1.3. Justificativa

Justifica-se a realização deste trabalho, em função do contexto da educação atual, uma realidade desafiadora, na busca de uma mudança de paradigma para a reestruturação de valores que reconstruam o indivíduo com o devido valor que possui para a manutenção da vida no planeta. Uma vida digna de todos os seres que o utilizam em seus curtos tempos de existência.

Para desenvolver a presente pesquisa buscou-se apoio teórico nos seguintes referenciais: reportagens extraídas de jornais, tanto por via escrita como televisiva, revistas, a LDB 9394/96, os Parâmetros Curriculares Nacionais, nos autores Ronai Pires da Rocha, Pérsio Santos de Oliveira, Paulo Freire, Moacir Gadotti, Carlos Eduardo Novaes e César Lobo, Edgar Morin, Enrique Leff, Maria Cecília F. Pelicioni, onde tratou dos seguintes assuntos: Violência, Educação Pública, o Ensino da Filosofia, Introdução à Sociologia, Sustentabilidade, Pedagogia, Cidadania, Interdisciplinaridade e Complexidade, Educação e

Saúde. A seleção de reportagens escritas foi retirada de jornais locais, buscando comprovar a existência de um ambiente deteriorado, tanto no aspecto físico como social, pois apresenta mazelas que afetam direta e indiretamente os indivíduos que ocupam o mesmo espaço geográfico, portanto justificar a importância da pesquisa desenvolvida em um contexto periférico e atual. As reportagens selecionadas de ordem televisiva contribuem para sustentar que a realidade socioambiental e educacional em que se encontram os indivíduos da pesquisa se inserem em dados vivenciados por uma população ainda maior, que engloba o país inteiro, como por exemplo, o sucateamento da educação pública e as consequências para as populações periféricas de baixa renda que necessitam deste recurso e que sofrem as mesmas dificuldades, por não se estabelecer uma educação de qualidade, ou seja, que busca atender os anseios e os desejos de ascensão social, conhecimento e aperfeiçoamento educacional, possibilidades de pesquisa e intercâmbio e a falta de desafios condizente com a realidade atual.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nos tempos atuais, mais precisamente nesta última década, a educação é um dos temas mais debatidos em vários segmentos sociais, ultrapassando os muros das instituições e órgãos responsáveis pela sua permanência na sociedade. Devido a sua posição de destaque nas discussões percebe-se que é de fundamental importância a sua concretização no âmbito social. Analisando a sociedade atual percebemos os reflexos de equívocos e falta de preparo por parte de gestores na elaboração e execução de normas e leis que passam por constantes alterações e mudanças, mas que na prática não se revertem em propostas realmente significativas, onde possibilitem uma reversão na problemática socioambiental.

Os meios de comunicação relatam acontecimentos que testemunham a rota de colisão entre o ser humano e os mais variados elementos do ambiente, inclusive ele próprio. A harmonia de uma convivência pacífica no nosso habitat, o planeta terra, aos poucos vai esvaindo-se como num sonho.

Estudos, pesquisas, alertas, inúmeras tentativas buscam respostas para elucidar a razão de se estabelecer os rumos para uma catástrofe, ou seja, um mundo destruído e deteriorado pelo homem, ser racional, possuidor de um telencéfalo altamente desenvolvido e polegar opositor e livre¹.

O conjunto de atos e o que resulta das ações humanas podemos sintetizar: “destruição de ecossistemas provocada por uma neurose em busca de um progresso compulsivo, as custas da hecatombe; escala progressiva de violência; guerras infindáveis; a exclusão desumana de uma maioria que morre de fome por uma minoria que morre de medo; extinção em massa de espécies”².

A violência manifestada através de inúmeros atos contra os seres que compartilham a vida neste planeta, praticada pelos seres humanos, inclusive contra seus semelhantes cresce em escalas assombrosas, saindo de ruas e becos e invadindo nossos lares e todos os lugares que anteriormente eram considerados redutos seguros como centros educacionais e religiosos.

Valdo Barcelos (2009), em seu artigo, coloca que a escola é uma das tantas instituições que compõe a sociedade, sendo muito estranho que ela estivesse livre das diferentes formas de violência que se banalizam na mesma, sabendo-se que sempre fora um espaço carregado de violência física e simbólica, pois os indivíduos aprendem a serem

¹ <http://www.youtube.com/watch?v=KAzhAXjUG28>

² <http://galian.zip.net>

violentos com os adultos que os educam, com as pessoas e as instituições que os abriga, primeiramente a família e depois a escola.³

Medidas são criadas e buscam estabelecer uma ordem aparente, porém não atingem as causas, são paliativas, usadas para amenizar e ofuscar o que as provoca. No entanto o homem é um ser social, pois desde as suas origens a cerca de 190 mil anos, o *homo sapiens*, sobreviveu devido ao apoio do grupo a qual pertencia e este fato se estende até a atualidade, onde nossas experiências são divididas com seres semelhantes na família, na escola, ampliando um pouco mais, no grupo social, que está ligado a um conjunto ainda mais complexo que é a sociedade. Estudos e experiências demonstraram que indivíduos que foram criados em situações de isolamento, ou com animais, apresentaram deficiências intelectuais e sociais que são originadas pela falta de socialização e de comunicação com seus semelhantes, principalmente a comunicação verbal.⁴

Compreende-se que o indivíduo ao interagir com seus semelhantes e com o meio em que vive ao mesmo tempo em que é atuante, absorve os resultados de sua ação. Nesta cadeia de relações que compõe o âmbito socioambiental, se estabelece um fator importantíssimo com relação ao papel do outro na construção da complexa engenharia psico-emocional. Nesta dualidade onde se percebe que a sociedade tem um papel ao mesmo tempo fundamental para a construção psíquica e emocional do indivíduo, ela também contribui para o desenvolvimento de neuroses e psicopatias que são responsáveis por ações que provocam situações conflituosas devido a equívocos na elaboração social dos aspectos culturais e na construção de valores.

Buscar a compreensão da complexidade nas interações sociais, é tarefa para as ciências sociais, mais especificamente, a área de conhecimento da sociologia, devido à especificidade do referido estudo, onde necessariamente se analisaria a estrutura social, os grupos, as relações, a divisão da sociedade em classes e camadas, a mobilidade social, as instituições, as relações de trabalho, os processo de cooperação, competição e conflitos na sociedade.⁵

Aliada a este estudo, a Filosofia buscaria interpretar os acontecimentos sociais através dos questionamentos e inquietações, constituindo-se numa disciplina da razão, voltada para a investigação dos aspectos fundamentais da realidade e da ação humana.⁶ A presença da

³ BARCELOS, Valdo. Violência na escola. **Diário de Santa Maria**, Santa Maria, 14 abr. 2009. Caderno Opinião, p. 4.

⁴ OLIVEIRA, Pérsio Santos de: **Introdução à sociologia**: ensino médio. São Paulo: Ática, 2010. p. 10.

⁵Ibid., p.14.

⁶ ROCHA, Ronai Pires da. **Ensino de Filosofia e currículo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.p.22.

Filosofia estaria relacionada com a exploração e curiosidades humanas que são deixadas de lado, muitas vezes, no ambiente escolar.⁷

A transversalidade do tema meio ambiente, envolvendo as disciplinas de Filosofia e Sociologia, buscaria a percepção e compreensão da complexidade e da riqueza do espírito humano, presente em um contexto, desafiados por situações socioambientais específicas de um determinado universo, envolvendo os aspectos sociais, econômicos e educacionais.

Contextualizar as ações, com base na transversalidade e no eixo principal destas duas disciplinas, é uma forma de pensar os conteúdos dentro dos contextos, buscando uma reflexão crítica sobre o conhecimento e a ação, pois jamais existirá uma consciência crítica sem conhecimento dos fatos⁸ e, portanto amparada no art.36 da LDBEN, que propõe as diretrizes, no 1º §, 3º item estabelece que o domínio dos conhecimentos de Filosofia e a Sociologia são necessários ao exercício da cidadania, entre outros.

Desta forma, pretende-se realizar este trabalho, envolvendo os alunos de Ensino Médio de uma escola pública estadual, que são oriundos, em sua maioria de locais aos arredores da mesma, provenientes de classes economicamente baixa, por apresentar um ambiente social econômico e educacional marcado pelas mazelas sociais, portanto um local onde os direitos individuais e coletivos estão sendo relegados.

O estudo de caso realizado, a princípio com as turmas anteriormente citadas, busca compreender as causas que provocam a apatia e o desinteresse da grande maioria dos alunos pelas disciplinas apresentadas pela escola, por assuntos relacionados à busca do conhecimento, numa etapa final de escolarização, denominada Educação Básica.

O Ensino Médio hoje, apresenta uma realidade de evasão e repetência na maioria das escolas públicas do país, composto por candidatos que apresentam uma defasagem idade/escolaridade,⁹ contrastando com uma legislação que estabelece uma idade entre 15 a 19 anos e que apresenta os seguintes objetivos, como determina o artigo 35 da LDBEN:

- I. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar. Aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas. Condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III. O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação. Ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV. A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos

⁷ Ibidem., p.33

⁸ Ibidem., p53

⁹ Jornal nacional 11/05/2011

produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina¹⁰.

Mediante a este antagonismo entre a legislação vigente e a realidade vivenciada nas escolas públicas do nosso país, inclusive esta referida escola cuja foi desenvolvida o presente estudo de caso, onde os alunos provêm de vilas e bairros próximos à escola, uma localidade onde eclodem fatos cotidianos de violência contra os próprios indivíduos e ao ambiente que os rodeia, busca-se interligar a presente realidade, descrita de forma ampla, a instituição escolar, e os indivíduos que a freqüentam especificamente os alunos de Ensino Médio, que são jovens que estão na faixa etária entre 14 aos 20 anos, relacionando a essência da Filosofia que é o questionamento e o da Sociologia que é o estudo da sociedade, mediante a uma forma de olhar onde se pretende ver os fatos e identificar a complexidade que os faz se manifestar, direcionando para a busca de soluções a partir de ações onde o indivíduo sente-se parte e responsável para a construção de sociedade.

A Constituição brasileira, no seu artigo 5º, determina que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”¹¹, portanto, entende-se que todo o indivíduo que pertencente a esta Nação, deveria ser considerado um cidadão, ou seja, que os seus direitos civis, sociais e políticos possam ser exercitados, garantindo-lhe uma vida digna e participativa.¹²

Entretanto, entre a concretização de um aspecto legal e o que a realidade nos apresenta cotidianamente existe um longínquo caminho a percorrer que só será viável a partir de uma educação pública de qualidade. Porém comprova-se hoje a desqualificação da gestão pública em educação, através de ações políticas engessadas, onde o gestor não apresenta qualificação para desenvolver tal atribuição, desestruturando e inviabilizando um trabalho com enfoque contextualizado e esclarecedor. A desvalorização da educação pública em nosso país, concretamente demonstradas pelas políticas públicas, na forma de formação de professores, verbas para manutenção do ensino, distribuição dos profissionais da educação, gestão pública em educação, profissionais desqualificados para exercer cargos que são ocupados por profissionais com afinidades com o gestor, estabelecendo uma relação de protecionismo, paternalismo, fortalecendo vícios que entranham nos fazeres cotidiano e

¹⁰ http://www.oei.es/quipu/brasil/ensino_medio.pdf

¹¹ BRASIL. **Constituição. República Federativa do Brasil**-Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.p.5

¹² NOVAES, E. C.; LOBO, C. **Cidadania para principiantes: A História dos Direitos do Homem**. São Paulo: Ática, 2003.p.19.

impedem juntamente com o emaranhado burocrático e de controle os avanços e as mudanças necessárias e imprescindíveis.

Mulheres e homens se tornam educáveis na medida em que se reconheceram inacabados¹³. A educação deveria despertar esta consciência de tal forma que se sentindo incompleto e inconcluso os indivíduos seriam desafiados a buscar os recursos necessários para sua transformação, rompendo assim com o paradigma atual onde o erro é um meio de repressão e exposição, conseqüentemente de constrangimento e causador de culpas e punições. Construir um novo paradigma, onde o conhecimento se concretiza a partir do mesmo, é tarefa vital e necessária para a educação, na busca de aperfeiçoamento e crescimento do indivíduo, possibilitando assim sua educabilidade, ou seja, desvelar o seu papel no mundo, pois o ato de educar não é neutro, e temos que saber em favor de que se estuda, de quem, contra que e contra quem¹⁴, na busca de uma mudança possível, contrapondo-se com a resignação que destrói o ser, pois aniquilam os sonhos, as possibilidades.

2.1 A Educação no Decorrer da História

A evolução humana, manifestada através de inúmeros mecanismos, tanto de uma maneira explícita, concreta, como através de fatores intrínsecos, está presente na sociedade sendo visualizada na sofisticação de produtos manufaturados como também nos aspectos sociais, culturais, históricos e políticos. Observada concretamente no decorrer dos tempos configura-se como resultado da simbiose entre o indivíduo e os desafios que o meio impõe.

As ações humanas, que por sua vez delineiam uma reação, são respostas momentâneas, denominadas de um novo conhecimento, e como tal, socializado, tornando se um patrimônio comum. O próprio viver em comunidade, em grupos, impunha desafios e gradativamente foram se estabelecendo regras, valores fundamentais para a manutenção da vida coletiva, regida sob uma determinada ordem.

As necessidades humanas gradativamente se tornaram mais complexas, determinado a produção de novos conhecimentos, que possibilitariam a satisfação e adaptação do indivíduo

¹³ FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p.65

¹⁴ Ibid, p.86

ao meio, fortalecidas pelo fator econômico, que direciona as regras, girando em torno de sua hegemonia.

O ser humano, dotado de capacidade de raciocinar, desenvolveu uma complexa teia na estruturação de seu pensamento à medida que buscava respostas para compreender e enfrentar os desafios impostos pelo meio e pelo convívio social, forjou-se nas lutas, superando a si próprio.

Este quadro multifacetado que se apresenta como realidade atual, encontrou na educação, sua principal aliada na configuração deste processo histórico, envolvendo os sucessos e retrocessos, onde o indivíduo tem um papel fundamental na preparação das novas gerações e na manutenção da vida na terra.

Segundo Gadotti (1999, p. 21) “a evolução da educação está ligada à evolução da própria sociedade e sua prática é anterior ao pensamento pedagógico, cujo determina uma reflexão sobre a prática educativa, com o objetivo de organizá-la em função de determinados fins e objetivos”.¹⁵

Resumidamente, segundo Gadotti (1999), a educação primitiva, marcada pela tradição e pelo culto aos velhos, orientada por tendências religiosas diferentes, que determinavam o clã ou agrupamento social, assinalada pelos rituais de iniciação, não intencional e baseada na imitação e na oralidade, envolvia toda a comunidade, sendo a escola a própria aldeia, essencialmente prática, pois estava direcionada para a vida (caçar, nadar, etc.), igual para todos, solidária e espontânea, até ao que temos hoje, uma educação pós-moderna e multicultural, ou seja, uma educação para todos, que respeita a diversidade, as minorias étnicas, a pluralidade de doutrinas, os direitos humanos, crítica e pretende resgatar a unidade entre história e sujeito, valoriza o movimento, o imediato, o afetivo, a relação, intensidade, o envolvimento, a solidariedade, a autogestão, onde o tema fundamental é a autonomia, foram séculos de caminhada, retratando a história das desigualdades econômicas, reproduzindo a dominação e a submissão, pelo temor e pelo terror.

Resgatando alguns pontos substanciais da educação primitiva, pois ainda hoje percebemos alguns traços que foram delineados nestes tempos, como é o caso, no Oriente, (551-479 a.C.), do taoísmo que se configurou na doutrina pedagógica mais antiga, cuja pregava uma vida tranquila, pacífica e sossegada, influenciando Confúcio na criação de um sistema moral que exaltava a tradição e o culto aos mortos, onde o sistema de ensino era dogmático e memorizado, fossilizando a inteligência, a imaginação e a criatividade,

¹⁵ GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1999.

denominado confucionismo, que se estabeleceu como religião permanecendo na China até a Revolução Cultural promovida por Mao Tsé-Tung, no século XX.¹⁶

Pioneiros na criação de casas de instruções, os egípcios reconheceram a importância da arte de ensinar a leitura, a escrita, a história dos cultos, a astronomia, a música e a medicina, já a educação hebraica era rígida, minuciosa e pregava o temor a Deus e a obediência aos pais, utilizando o método da repetição e revisão do catecismo, influenciando a cultura ocidental através do cristianismo. No entanto, devido a uma posição geográfica que facilitava as relações comerciais entre o Oriente e o Ocidente, a sociedade grega possuía uma visão mais abrangente e, portanto começaram a perguntar-se o que é o homem. Esparta e Atenas divergiram nas suas respostas, enquanto a primeira preocupava-se com o desenvolvimento do aspecto físico, já a segunda defendia a luta pela liberdade. A Grécia, na antiguidade demonstrou o ideal na educação possibilitando a síntese entre a educação e cultura, consistindo no cuidado do corpo pela ginástica, da mente pela filosofia e ciências e da moral e sentimentos pela música e artes, em busca da formação do homem integral, servido de berço da cultura, da civilização e da educação Ocidental. Sintetizando, buscava o conhecimento da verdade, do belo e do bem. Foi a primeira nação a pensar na educação da mulher, mesmo restrita aos conhecimentos caseiros e de interesses do esposo.¹⁷

Muitos filósofos influenciaram as tendências pedagógicas na Grécia, mas Sócrates, Platão e Aristóteles desenvolveram significativas contribuições. Sócrates defendia que o autoconhecimento é o início do verdadeiro saber e que o aprendizado não acontece com o recebimento passivo de conteúdos vindos de fora. Já Platão, principal discípulo de Sócrates, destaca a tarefa central da educação que é passar gradativamente da percepção ilusória dos sentidos para a contemplação da realidade pura e sem falsidades. Defendia que todo o ensino deveria ser público. Aristóteles, discípulo de Platão, mostra-se favorável a medidas educacionais “condicionantes”, pois se aprende fazendo.¹⁸

A Grécia foi conquistada por Roma que transmitiu sua filosofia da educação aos romanos. Através de suas conquistas os romanos impuseram o latim a várias províncias. A educação romana era utilitária e materialista, organizada pela disciplina e justiça. Na escola os castigos eram severos, sendo os culpados açoitados com varas e assim como os gregos não valorizavam o trabalho manual. O império necessitava de escola para preparar administradores e pela primeira vez na história o estado se ocupa diretamente da educação,

¹⁶ Ibid., p.22

¹⁷ Ibid, p.23-31passim.

¹⁸ Ibid, p.32-41passim.

organizando seus próprios quadros. Com a decadência do império romano devido às invasões bárbaras nasce uma nova força espiritual que submeteu a cultura antiga a uma nova linha ideológica: a igreja cristã. Cristo, sob o ponto de vista pedagógico foi considerado um grande educador, popular e bem-sucedido, dominava a linguagem erudita e sábia. Quintiliano e Cícero foram os principais teóricos da época, em Roma. ¹⁹

A educação medieval consistia, ao mesmo tempo, de uma educação para o povo, de ordem catequética e que servia para doutrinar as massas camponesas, mantendo-os dóceis e conformadas e outra para o clérigo, humanista e filosófico-teológica, manifestando os votos de obediência castidade e pobreza. A partir de Constantino (séc.IV) o império adotou o cristianismo como religião, centralizando o ensino e tornando a escola pela primeira vez aparelho ideológico do estado. Nos séculos VI e VII, forma-se o império árabe onde Maomé funda uma nova religião, o Islamismo. Sua doutrina está contida no Alcorão. Ao contrário dos cristãos, os árabes não queriam mutilar a cultura grega em função de seus interesses. Foram eles que a levaram para o Ocidente. Assim como o clero, a nobreza realizava a sua própria educação, onde o seu ideal era o perfeito cavaleiro, experiente nas sete artes liberais: cavalgar, atirar com o arco, lutar, caçar, nadar, jogar xadrez e versificar. As classes trabalhadoras somente tinham uma educação oral, transmitida de pais para filhos. A igreja não se preocupava com a educação física, pois considerava o corpo pecaminoso. ²⁰

Na Idade Média foram criadas as primeiras universidades, sendo elas a de Paris, Bolonha, Salerno, Oxford, Heidelberg, Viena, representando a grande força nas mãos das classes dirigentes. Neste período discutia-se a gratuidade do ensino e o pagamento dos professores. As universidades da Idade Média eram consideradas populares e aos poucos o saber universitário foi se elitizando, submetido à censura da igreja e burocratizado pelas cortes. ²¹

Gadotti (1999, p. 61) afirma que “o pensamento pedagógico renascentista se caracteriza por uma revalorização da cultura greco-romana.” Alguns fatores determinantes da própria evolução histórica contribuíram para o renascimento pedagógico, tais como: a queda de Constantinopla, originando a emigração dos sábios bizantinos para a Itália, exercendo influencia no pensamento pedagógico; as grandes navegações do séc.XIV que deram origem ao capitalismo comercial; a invenção da imprensa realizada pelo alemão Gutenberg, que difundiu o saber e a revolta. A invenção da bússola impulsionou as grandes navegações,

¹⁹ Ibid.p.42-50 passim.

²⁰ Ibid.p.51-55 passim.

²¹ Ibid.p.56.

desenvolvendo também a arte da guerra, possibilitada pelo uso da pólvora. O impacto dessas descobertas favoreceu a crença nas possibilidades de o homem se superar, favoreceu o pioneirismo, a aventura, o individualismo. Na época houve um grande impacto devido à teoria defendida por Nicolau Copérnico, o heliocentrismo.

A educação renascentista era direcionada para a formação da burguesia, portanto não chegou às classes populares, caracterizava-se pelo elitismo, aristocratismo e individualismo liberal. Atingia principalmente o clero, a nobreza e a burguesia nascente. O renascimento, contendo o germe para a educação moderna e leiga, valorizava os conhecimentos ligados diretamente aos interesses humanos, opondo-se ao pensamento teocrático da Idade Média e conseqüentemente ao Estado-Igreja medieval, que se deparou com a Reforma Protestante, iniciada pelo monge Martinho Lutero. A principal consequência da reforma foi a transferência da escola para controle do Estado, uma escola pública religiosa, onde se aprendia a religião, o canto e a língua pátria. Igualmente as prioridades para utilização das escolas públicas eram para as classes superiores burguesas. A organização da Inquisição, o Índice dos Livros Proibidos e a criação da Companhia de Jesus, fundada por Inácio de Loyola, foram algumas das reações da Igreja católica para combater o protestantismo e qualquer forma herética da doutrina cristã. Além disso, os jesuítas possuíam a missão de converter os hereges e alimentar os cristãos vacilantes através de programas e métodos embasados na educação católica, exercendo grande influencia na vida social e política. Desprezavam a educação popular, porém devido a circunstancia tinham de atuar no mundo colonial em duas frentes: formação burguesa dos dirigentes e formação catequética dos indígenas, determinado a servidão para os mesmos.²²

A educação moderna se desenvolveu paralelamente a um período histórico onde o período feudal decaiu e ascenderam novos meios de produção baseada na cooperação. O homem dominou a natureza utilizando técnicas, artes e estudos. Houve a distinção entre fé e religião, substituindo-as pela razão e pela ciência. No séc.XVI houve uma grande revolução linguística, pois os educadores deveriam usar duas línguas o latim como língua culta e o vernáculo como língua popular. A pedagogia moderna caracterizou-se pelo realismo, de humanista a educação se tornou científica graças ao método científico de Descartes, descrito no Discurso do Método, tornando-se o pai do racionalismo, onde o mundo exterior prevalecia ao mundo interior e o conhecimento continha valor quando era um preparo para a vida e para ação. João Amos Comênio reconheceu o direito de todos os homens ao saber, durante toda a

²² Ibid.p.62-65 passim.

vida humana. John Locke defende a ideia de que nada existe na mente que não tenha passado pelos sentidos, contrapondo-se as ideias inatistas. Embora, a existência de tantos avanços educacionais ainda existia uma educação elitista, pois se aceitava a divisão entre trabalho intelectual e trabalho manual. No séc.XVII, influenciadas pelas ideias iluminista, as camadas populares começam a luta pelo acesso à escola, pois despertam para o interesse na participação nas mudanças sociais e isso possibilitaria a elaboração de uma cultura de resistência. Diferentemente dos jesuítas surgiram ordens religiosas que se dedicavam à educação popular, com ensino gratuito e no formato de internato.²³

No final da Idade Moderna, marcada pela Revolução Francesa, que fora estimulada por uma corrente de ideias de pensadores da época denominados Iluministas, os quais deram origem ao nome do movimento que se chamou Iluminismo, lutava-se pelas liberdades individuais, contra a falta de clareza da Igreja e a prepotência dos governantes. Jean Jacques Rousseau foi um iluminista que se destacou, precursor da escola nova, suas ideias estão vivas até hoje, ele resgata a relação entre educação e política, destaca o tema da infância em educação, que deveria permitir que a natureza desabrochasse na criança, não a reprimindo e moldando-a. Os teóricos iluministas defendiam uma educação inspirada nos princípios da democracia, ou seja, laica e oferecida gratuitamente a todos pelo estado, ultrapassando os limites da instrução, nascendo assim a escola pública, onde o estado passa a ter o controle que até então era da Igreja. Ainda assim a educação não era a mesma para todos, pois aceitava-se a ideia da desigualdade natural entre os homens. A educação feminina teve destaque, pois as mulheres são consideradas mestras naturais e necessitavam de recursos para bem educar seus filhos. Os iluministas defendiam a ideia de liberdade como essência do homem, mas a classe burguesa emergente entendia liberdade como individualidade, utilizando-se da livre iniciativa para obter vantagens e riquezas, por isso, a igualdade seria nociva, um desrespeito à individualidade. A educação, após tantos séculos sob o domínio da Igreja, passa a sujeitar-se então aos interesses da burguesia, utilizando-se da mesma filosofia adotada no período feudal, ou seja, fazer com que os pobres aceitem de bom grado a pobreza. Sintetizando, a classe dirigente tinha uma educação para governar e a classe trabalhadora a educação para o trabalho, originado o Positivismo.²⁴

Duas forças opostas se desenvolveram no interior do iluminismo e da sociedade burguesa, ou seja, de um lado movimento popular e socialista e de outro o movimento elitista burguês, denominadas marxismo, representada por Karl Marx e positivismo, por Augusto

²³Ibid.p.76-80 passim.

²⁴Ibid.p.87-93 passim.

Comte. Os positivistas eram contrários à visão mítica e mágica do real e pregavam a visão científica, subordinando a imaginação científica em mera observação empírica. A sua ideologia de ordem a qualquer preço provocou a estagnação social. As ideias positivistas inspiraram a velha república e o golpe militar de 1964, no Brasil, onde os tecnocratas passaram a governar o país, incentivados pela elite que viu seus privilégios ameaçados pelas classes trabalhadoras que se organizavam cada vez mais. Pedagogicamente, o positivismo não entusiasmou muito os educadores brasileiros, mas inegavelmente deixou consideráveis contribuições, devido à crítica estabelecida ao pensamento humanista cristão, à valorização da ciência no processo pedagógico e à da formação do educador. Em contrapartida, o movimento popular e socialista buscava a democratização do ensino, vislumbrando a transformação social, onde vários intelectuais contribuíram para a elaboração do enunciado escrito por Marx e Engels e experimentado por Lênin, primeiro revolucionário a assumir o controle de um governo. Auto-organização e trabalho coletivo seria suporte para superar o autoritarismo do professor, mostrando que a educação é importante e necessária para vida, desenvolvendo métodos dinâmicos e vinculados ao trabalho manual, buscando desenvolver um homem que buscasse o bem comum, superando o individualismo e o egoísmo.²⁵

A escola nova é um movimento que se concretiza após décadas de preparação, trazendo resquícios desde a “Escola Alegre” de Vitorino de Feltre (1378-1446), passando pela pedagogia romântica e naturalista de Rousseau, surgindo depois da criação da escola pública burguesa, com a preocupação de colocar a criança no centro das perspectivas educativas, valorizando a autoformação e a atividade espontânea da criança, desenvolvendo uma educação integral, ativa, e autônoma, pois a educação é um processo de reconstrução e reconstituição da experiência. O movimento da escola nova herdou contribuições do positivismo e do marxismo, constituindo-se num movimento complexo e contraditório, representando um considerável avanço. O pensamento pedagógico escolanovista influenciou muitas escolas que seguiram a mesma filosofia, inclusive no Brasil, possibilitando que os recursos tecnológicos, os meios de comunicação fossem levados para a sala de aula, aperfeiçoando as práticas e deixando muitos educadores perdidos entre tantas técnicas e métodos. Em síntese, para a Escola Nova, o educador deve possuir um papel de interventor, deve posicionar-se, mostrar um caminho e não se omitir.²⁶

A pedagogia antiautoritária originou-se partir das críticas à escola tradicional efetuadas pela escola nova e pelo movimento existencialista (as manifestações pedagógicas

²⁵ Ibid.p.107-141 passim.

²⁶ Ibid.p.142-157 passim.

foram divididas em duas grandes correntes, desde a antiguidade: a pedagogia da essência e a fundada na existência, segundo Bogdan Suchodolski e outros seguidores). No pensamento pedagógico antiautoritário a razão natural e a ciências dariam lugar a liberdade, à fraternidade e à solidariedade entre os homens, sendo a função de o professor estimular o pensamento e não injetar doutrinas. O processo educativo deveria centrar-se na criança, não ser violento e despertar a liberdade de pensamento e ação, destacando a importância das relações pessoais e da afetividade.²⁷

No começo do século passado, os fatos históricos e sociais da época, resultado de duas guerras mundiais, deixavam dúvidas quanto ao tipo de homem que estava surgindo, marcado pelo ódio e percussor de atos de violência que causavam impacto aos pensadores de várias correntes, na época, fazendo nascer críticas severas à educação e à escola, dando origem a teorias críticas da educação, destacando que a função da escola capitalista consistia na reprodução da sociedade e que a ação pedagógica inseria a imposição arbitrária da cultura da classe dominante. Embora o sistema educativo liberal burguês se declare democrático ele reproduziu através da escola a divisão social do trabalho, perpetuou a injustiça e difundiu a competição e o individualismo. Seria através dos movimentos sociais que a escola poderia se tornar mais democrática.²⁸

No terceiro mundo, o pensamento pedagógico segue uma linha determinante originado a partir de um processo histórico de dominação e luta por emancipação, decorrente da colonização da América Latina e do continente africano pela Europa. A educação e a cultura nativas foram combatidas pelos colonizadores que impuseram seus hábitos, costumes e religião, escravizando índios e negros. A imposição de uma língua estrangeira para catequizar a todos em torno de uma religião, fracassou na África devido à característica da oralidade contrapondo-se com tradição europeia calcada na escrita. Na América Latina o desenvolvimento da teoria educacional é diferenciado, impossibilitando de estabelecer um marco comum, porém após os movimentos de independência, e o advento da República, surgiu um otimismo nas perspectivas educacionais que vislumbravam uma construção democrática. No período de 1930 a 1960, na América Latina houve a predominância da teoria da modernização desenvolvimentista. A partir da década de 60 surge a teoria da dependência, caracterizada por uma educação que denunciava e criticava severamente a escola e as desigualdades sociais, permanecendo até a metade da década de 70, devido ao autoritarismo e à ditadura militar. A década de 80 caracteriza-se por uma era de crise e perplexidades não

²⁷ Ibid.p.158-186 passim.

²⁸ Ibid.p.187-200 passim.

apresentando teorias pedagógicas dominantes. As teorias existentes não dão conta do grave problema educacional latino-americano delineando duas vertentes para o enfrentamento da mesma. De um lado estão os defensores da escola pública e de outro o movimento pela educação popular não escolar e, sintetizando, existe uma proposta de educação pública popular, onde tem Paulo Freire como seu defensor. O pensamento pedagógico desenvolveu-se somente quando se sentiu liberto da educação do colonizador e da tutela do clero, delineando uma nova valorização da cultura nativa e um novo modelo econômico. Os países que continuam subjugados enfrentam problemas educacionais dramáticos.²⁹

No Brasil, até ao final do séc.XIX, o pensamento pedagógico reproduzia o pensamento religioso medieval, determinando um modelo de ensino verbalista, retórico, livresco, memorístico, repetitivo, que estimulava a competição através de prêmios e castigos, discriminatório e preconceituoso, deixado pelos jesuítas. A educação brasileira começou a dar sinais de autonomia com as teorias da Escola Nova. Até o Império fomos marcados com o atraso educacional, a fragmentação do ensino, e pelo descaso com a educação popular. Em 1961, foi sancionada, após muitas disputas e alterações, a primeira lei geral da educação brasileira, que ficou em vigor até a Constituição de 1988.³⁰

Paulo Freire está entre os pedagogos humanistas e críticos que mais contribuíram para a concepção de uma educação construída a partir do diálogo e da argumentação. Além de Paulo Freire, outros educadores como Carlos Rodrigues Brandão, Florestan Fernandes, Miguel Gonzáles Arroyo, Rubem Alves, difundiam suas ideias defendendo uma educação popular, a pesquisa participante, a escola pública popular, as sensibilidades e humanidades nas práticas pedagógicas. Distinguiu-se neste período, Darci Ribeiro, pelo desenvolvimento de projetos de grande impacto, tais como: em 1961, a criação da Universidade de Brasília e entre 1982 e 1986 o desenvolvimento dos CIEPs (Centro Integrado de Educação Pública) no Estado do Rio de Janeiro, devido à constatação de que era preciso permanecer mais tempo na escola, dispor de professores competentes e de recursos e orientações que a maioria das crianças pobres não encontram em casa.³¹

No início da década de 90, temas como diversidade cultural, diferenças étnicas e de gênero começaram a fazer parte do pensamento pedagógico brasileiro e universal, que apresentava duas tendências, nem sempre excludentes e antagônicas: a liberal e a progressista. Para os educadores e teóricos da educação liberal, onde se incluem os católicos, tanto a escola

²⁹ Ibid.p.201-229 passim.

³⁰ Ibid.p.230-233 passim.

³¹ Ibid.p.234-266 passim.

pública como a privada, possuem um papel estritamente pedagógico, não reconhecendo na sociedade o conflito de classes, defendem a liberdade de ensino, de pensamento e de pesquisa. Os educadores progressistas, com uma diversidade de opiniões filosóficas e políticas, defendem diferentes papéis para a escola, porém concordam que ela é responsável na formação de um cidadão crítico e participante da mudança social. Com isso demonstra-se que o pensamento pedagógico brasileiro é rico e está em movimento. A educação deste fim de século, denominada de educação popular, socialista e democrática, apresenta a mudança de uma formação puramente individual do homem para o social, o político, o ideológico, mesmo existindo diferenças entre os quatro cantos do planeta, ou mesmo do nosso país, do nosso estado, porém, a conquista deste século se firma na ideia que não exista idade para a educação, que ela se estende por toda a vida e que não é neutra. Ela ainda se encontra em desenvolvimento entre nós, constituindo-se num instrumento de lutas, não destruindo as experiências passadas no campo educacional, mas trazendo a proposta de uma escola crítica, participativa e autônoma, valorizando o pluralismo de ideias e buscando o desenvolvimento das potencialidades humanas, fundamentando-se na antropologia que busca sintetizar esta numerosa quantidade de teorias e métodos acumulados historicamente. Com toda esta evolução no campo educacional, constata-se que algo permaneceu intocável: existe ainda hoje uma educação para as classes pobres e outra para as classes mais abastadas, com diferentes propósitos para ambas.³²

2.2 LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

2.2.1 Parâmetros Curriculares Nacionais

Os Parâmetros Curriculares Nacionais começaram a ser moldados a partir de 1990, quando o Brasil participou da Conferência Mundial de Educação para Todos, em Jomtien, na Tailândia, convocado entre outros nove países em desenvolvimento de maior contingente populacional do mundo, pela Unesco, Unicef, PNUD e Banco Mundial, onde resultou, juntamente com a Declaração de Nova Delhi, em posicionamentos quanto a necessidades básicas de aprendizagem para todos, devendo ser ampliadas as oportunidades de

³² Ibid. p.267-313 passim.

aprendizagem para crianças jovens e adultos. A partir deste encontro e devido aos compromissos assumidos internacionalmente, o Ministério da Educação e do Desporto elaborou o Plano Decenal de Educação para Todos (1993-2003), voltado para a recuperação da escola fundamental, através de uma constante avaliação dos sistemas escolares, visando seu contínuo aprimoramento.

O Plano Decenal de educação, em consonância com o que estabelece a Constituição de 1988, afirma a necessidade e a obrigação de o Estado elaborar parâmetros claros no campo curricular capazes de orientar as ações educativas do ensino obrigatório, de forma a adequá-lo aos ideais democráticos e à busca da melhoria da qualidade do ensino nas escolas brasileiras.³³

O poder público amplia suas responsabilidades com a educação de todos, envolvendo os estados e os municípios na participação do financiamento do ensino Fundamental, que adquire caráter de continuidade, a partir da emenda constitucional número 14, de setembro de 1996. É com a aprovação da Lei 9.394 /96 que há a consolidação desta responsabilidade com a educação básica, a qual integra o Ensino Fundamental, onde no seu artigo 22 estabelece que o Estado deva “assegurar a todos a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.”³⁴

A partir de dados oriundos do Plano Decenal de Educação, juntamente com uma análise realizada pela fundação Carlos Chagas, sobre informações referentes a experiências educativas, inclusive de outros países, formulou-se uma proposta inicial que passou por um processo de discussão ente 1995 e 1996 por docentes de universidades públicas e particulares, técnicos de secretarias estaduais e municipais de educação, especialista e educadores, cujos embasaram a elaboração da proposta atual.³⁵

Embora que os Parâmetros curriculares Nacionais analisados e estudados mais detalhadamente estejam direcionados para o Ensino Fundamental, constitui uma referência na proposta educacional para os demais níveis devido a sua amplitude e flexibilidade justificada pela transversalidade. Incluir questões sociais no currículo, como fator preponderante para a construção da cidadania, vai além de uma justaposição de temas afins, e sim propor a articulação que contemple sua complexidade e dinâmica, pois os temas podem ser contextualizados e priorizados de acordo com as necessidades e realidades locais. O papel da escola é desenvolver um projeto de educação comprometida com o desenvolvimento de

³³ Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. p.15

³⁴Ibid.p. 15

³⁵Ibid.p. 17

capacidades que permitam intervir na realidade para transformá-la, justificando assim a introdução de temas transversais nos currículos escolares.³⁶

Devido a sua urgência social, abrangência nacional, favorecimento na compreensão da realidade e da participação social,³⁷ o tema meio ambiente é fundamental na reflexão sobre as relações socioeconômicas e ambientais, pois direciona para o crescimento cultural, qualidade de vida e equilíbrio ambiental. Compõe o ambiente uma complexa teia que interliga os seres e os torna interdependentes e interagem neste espaço onde habitam por meio de trocas de energia, as relações sociais, econômicas e culturais estabelecidas entre os seres. A perspectiva ambiental oferece instrumentos para que o aluno possa compreender problemas que afetam sua vida, de sua comunidade, de seu país, de seu planeta, dando perspectiva de atuar sobre a realidade. A sua atuação é fundamental, pois há a possibilidade de contextualizar o que se aprende. Para que os alunos possam compreender a complexidade e a amplitude das questões ambientais é fundamental oferecer-lhe uma visão abrangente que englobe diversas realidades e, ao mesmo tempo uma visão contextualizada, envolvendo o ambiente físico e suas condições socioculturais.³⁸

O volume número nove dos Parâmetros Curriculares trata de temas transversais, que no caso é o Meio Ambiente e Saúde. Segundo sua proposta, a construção de conceitos relativos a valores e atitudes, tem no tema meio ambiente uma perspectiva de reflexão sobre vários temas indispensáveis para a sobrevivência do ser humano no planeta terra, tais como a possibilidade da renovação de recursos naturais, a sustentabilidade, menor impacto no uso dos recursos, crítica ao modelo econômico atual que incentiva o consumo irresponsável, de bens materiais, o desenvolvimento do senso de responsabilidade, solidariedade e cooperação entre as pessoas, os povos e as nações, envolvendo as relações sociais, econômicas e culturais. Compreender toda essa engrenagem de inter-relações requer a atuação, onde se pode adequar os valores à vida cotidiana, prática. O desenvolvimento de uma proposta que envolve o tema Meio Ambiente, necessita considerar o contexto social, econômico, cultural e ambiental no qual se insere a escola. Através do convívio escolar, os alunos aprenderão os valores sociais, sendo o ambiente escolar o espaço de atuação para os alunos. Através do

³⁶ Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais/ Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. p. 25-27 passim.

³⁷ Ibid.p.30-31.

³⁸ Ibid.p.33.

aprendizado de uma convivência democrática, a escola contribuirá para a construção de suas identidades, em busca da formação do cidadão consciente de suas responsabilidades.³⁹

Pretende-se preparar um indivíduo que não se omite diante dos desafios que a própria convivência no grupo impõe, pois possui as ferramentas necessárias para ser atuante e protagonista de sua história.

2.2.2 Legislação ambiental

O homem construiu-se enquanto ser, a partir do contato com o ambiente e essa relação remonta desde a sua existência, nos tempos mais antigos da história. A importância vital do meio ambiente para a existência humana é indiscutível e inquestionável, porém nem sempre conhecida e muitas vezes ofuscada pela ignorância, ganância e egoísmo humanos.

Em tempos remotos a população demográfica somava-se a um número bem menor aos seis bilhões de habitantes dos dias atuais, configurando uma relação do homem com o ambiente num quadro muito menos deprecativo e devastador. Soma-se a este quadro o fato de que as satisfações das necessidades de sobrevivência eram menos complexas. Porém fatos comprovam que a depredação do ambiente iniciou com o surgimento do ser humano, ao utilizar os recursos naturais para a sobrevivência da espécie.

Com uma população apresentando um crescimento demográfico acelerado e a concepção de que os recursos naturais são finitos necessitou-se de regulações para o uso dos mesmos, destacando a importância do direito ambiental na elaboração de um conjunto de normas e leis que regularizam a utilização deste patrimônio, responsável pela sobrevivência das espécies no planeta. O direito ambiental apresenta três características, ou seja, o caráter repressivo, expresso pela Lei 9.605 de 12 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre sanções penais e administrativas, previstas tanto a pessoa física como jurídica derivada de condutas lesivas ao meio ambiente; o caráter preventivo, configurando-se em estudos, relatórios e avaliações de impacto ambiental e o caráter prospectivo, que denota um olhar para o futuro e o direito que as próximas gerações terão de receber um ambiente sadio.⁴⁰

Através de um processo histórico linear, expõe-se resumidamente a construção legal que sustentou o direito ambiental no país:

³⁹ Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares nacionais: meio ambiente e saúde/ Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

⁴⁰ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Centro de Ciências Rurais. **Ordenação Jurídica do Meio Ambiente**. Santa Maria, não paginado, mimeografado.

1797 - Carta Régia: decreto real que visava coibir o corte não autorizado pela coroa de determinadas espécies de árvores, cuja madeira, considerada nobre (cedro, mogno, outras), representavam importante recurso para a metrópole. 1861 - Instituição das Florestas da Tijuca e das Paineiras como áreas para conservação
 1911 - Publicação do livro Mapa Florestal do Brasil, de Luís Felipe Gonzaga
 1934 - Criação do Código Florestal - Decreto nº23.793
 1934 - Criação do Código dos Recursos Hídricos
 1936 - Criação do Código da Fauna
 1937 - Criação do Parque Nacional de Itatiaia
 1965 - Novo Código Florestal - Lei nº4.771 e nº7.803
 1967 - Proteção a Fauna - Lei nº5.197
 1981 - Política Nacional do Meio Ambiente - Lei nº6.938
 1992 - Criação do Ministério do Meio Ambiente - Lei nº8.490
 1997 - Sistema Nacional de Recursos Hídricos - Lei nº9.433
 1998 - Lei de crimes ambientais - Lei nº9.605
 1999 - Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº9.795
 2000 - Criação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC - Lei nº9.985
 2002 - Rio + 10 ⁴¹

A implantação de um suporte legal tornava-se urgente e imprescindível, mas foi apenas na década de 60 que a proteção ambiental foi colocada em destaque nas discussões políticas e do direito. Mesmo com a repercussão da I Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente, em Estocolmo, na Suécia, em 1972, o Brasil se posicionou a favor de um desenvolvimento econômico irresponsável. Porém durante os anos 80 a discussão sobre a questão ambiental frente ao desenvolvimento econômico foi retomado e em 1983, a Organização das Nações Unidas, em assembleia geral, criou a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CMMAD), para estudar o tema. Esta comissão apresentou, em 1987, seu relatório intitulado “Nosso futuro comum”, também conhecido como Relatório Brundtland, que cunhou a expressão desenvolvimento sustentável. ⁴²

As leis refletem o que foi feito ao longo do tempo, são formas de rever os erros e os acertos com relação à conduta humana envolvendo os indivíduos e o meio. A preocupação com o meio ambiente através de ações que demonstram movimentos organizados, manifestações onde a sociedade pressiona o estado, é muito recente, refletindo no direito. A matéria do meio ambiente só foi introduzida em nosso ordenamento jurídico através da Lei 6.938/81, que estabeleceu a PNMA - Política Nacional do Meio Ambiente. Em 1992, o Brasil recepcionou a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD), mais conhecida como ECO-92 ou Rio-92, na qual participaram mais de 150 países. Considerada uma das mais importantes conferências sobre o

⁴¹ <http://revistaescola.abril.com.br/geografia/pratica-pedagogica/biodiversidade-parte-6-movimento-ambientalista-legislacao-ambiental-612204.shtm>

⁴² http://pt.wikipedia.org/wiki/Direito_ambiental

assunto, originando vários documentos, entre eles a Convenção da Biodiversidade e a Agenda 21.⁴³

Reescrevendo, dados do mesmo site, “em 1985 foi editada a Lei 7.347, que proporcionou a oportunidade de agir processualmente, através da Ação Civil Pública, toda vez que houvesse lesão ou ameaça ao meio ambiente, ao consumidor, aos bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico e paisagístico.” A Constituição Federal de 1988, trouxe através de sua redação“ a defesa dos bens coletivos, constando no artigo 225 e admitindo a existência de uma terceira espécie de bem: o bem ambiental, caracterizado por não ter uma propriedade definida, isto é, não é interesse único do particular, nem tampouco é considerado bem público: é um bem comum, de uso coletivo de todo um povo. ”⁴⁴

O ser humano gradativamente vai conquistando os seus direitos que vão se firmando historicamente e estruturando-se como uma barreira ao poder do estado, refletindo suas concepções que foram agregando-se a conhecimentos anteriores, produzindo um novo paradigma que reflete em suas ações, seus valores e sua postura diante da sociedade. Atualmente, a concepção de meio ambiente configura-se numa visão biocêntrica, opondo-se a antropocêntrica, onde era visivelmente economicista, pois os interesses humanos encontravam-se em destaque e a natureza era considerada um bem a ser apropriado. A visão biocêntrica, apresenta uma concepção de que o homem é integrante da natureza, interagindo com ela.⁴⁵ A estruturação legal vai se compondo mediante as concepções humanas, um exemplo disso está expresso na Lei 11.105 de 24 de março de 2005, estabelece normas de segurança e mecanismos de fiscalização sobre a construção, o cultivo, a produção, a manipulação, o transporte, a transferência, a importação, a exportação, o armazenamento, a pesquisa, a comercialização, o consumo, a liberação no meio ambiente e o descarte de organismos geneticamente modificados e seus derivados, tendo como diretrizes o estímulo ao avanço científico na área de biossegurança e biotecnologia, a proteção à vida e à saúde humana, animal e vegetal e a observância do princípio da precaução para a proteção do meio ambiente,⁴⁶ que comparando-se com as anteriores apresenta uma redação mais ampla e abrangente, retratando uma percepção de meio ambiente que engloba tudo o que está

⁴³ Ibid. não paginado.

⁴⁴ Ibid. não paginado.

⁴⁵ Comentário feitos pelo professor Luiz Ernani Bonesso de Araújo, na disciplina de Ordenação Jurídica do Ambiente, nos dias 1º e 15/09/10

⁴⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Centro de Ciências Rurais. **Ordenação Jurídica do Meio Ambiente**. Santa Maria, não paginado, mimeografado.

próximo: os elementos naturais, artificiais, culturais e do trabalho. Todavia, para uma maior efetivação das políticas que tendem a condicionar as condutas das atuais gerações, a Constituição Federal no caput do art. 225 traduz que: “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para a presente e futuras gerações.”⁴⁷

2.2.3 Interdisciplinaridade e contextualização: o papel da Filosofia e da Sociologia mescladas à Educação Ambiental

A reinclusão curricular da Filosofia vem acontecendo gradativamente há quase duas décadas, portanto não é um fato totalmente novo. Seu papel dentro do Ensino Médio é interdisciplinar, conforme indicado na Resolução 03/98, § 2º, alínea b do Artigo 10- “As propostas pedagógicas das escolas deverão assegurar tratamento interdisciplinar e contextualizado para os conhecimentos de Filosofia”⁴⁸, através de um canal aberto para a comunicação entre outros saberes e para o desenvolvimento, no aluno, de uma visão de conjunto, conforme o posicionamento dos Parâmetros Curriculares do Ensino Médio.

A atividade filosófica apresenta uma natureza reflexiva que possibilita ao aluno do Ensino Médio a capacidade de problematização, uma das contribuições mais relevantes da Filosofia neste nível de ensino, pois ele torna-se capaz de desvendar o que está implícito e problematizar o que parece óbvio, isto é apropriar-se reflexivamente do conteúdo exposto. A partir das competências e habilidades a serem desenvolvidas em Filosofia, para os alunos de Ensino Médio, destaca-se: articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais e contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sócio-político, histórico e cultural; o

⁴⁷ BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1998.

⁴⁸ <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>, pesquisado em 30/12/11

horizonte da sociedade científico-tecnológica, devido à especificidade da pesquisa realizada, justificando assim a proposta metodológica.⁴⁹

Culturalmente, o mundo moderno, caracteriza-se a princípio pela ruptura e pela fragmentação do que anteriormente estava reunido numa visão unificada. Além dessa visão compartimentalizada, vivenciamos desafios cotidianos referentes à diversidade de manifestações nos aspectos cognitivos, morais, possibilidades, contradições e a necessidade de interpenetrar todos esses aspectos num projeto de vida significativo. Buscando amenizar o desconforto que emergem na busca por caminhos que nos levem ao rumo desejado, a escola, espaço institucional para a difusão de conhecimentos, através de uma proposta curricular buscaria contemplar a interdisciplinaridade e a contextualização, opondo-se ao modelo fragmentador desenvolvido através de disciplinas isoladas e desconexas, repensáveis, em parte, pela falência do sistema de ensino atual.⁵⁰

A contextualização dos conhecimentos como proposta curricular vem amparar-se nos conhecimentos sociológicos, pois suas atribuições básicas envolvem o investigar, identificar, descrever, classificar, interpretar e explicar todos os fatos relacionados à vida social⁵¹, logo permite auxiliar o aluno a interpretar o seu próprio contexto, produzindo um novo conhecimento que poderá ser aplicado no mesmo visando reverter e ou amenizar uma situação problema. Tal situação de aprendizagem deve ser mediada pelo diálogo, numa postura paralela, com viés duplo, na construção de novos conhecimentos.

Através da Sociologia, o aluno poderá decodificar a complexidade da realidade social, construindo uma postura mais reflexiva e crítica, fator crucial para a construção de sua cidadania, aspecto demonstrado como uma das finalidades do Ensino Médio, conforme estabelece a Lei 9.394/96.

A compreensão desta dinâmica social poderá auxiliar o aluno a passar de um papel passivo, onde absorve e não reage aos entraves sociais para tornar-se protagonista de sua própria história, dotando-o de força política e capacidade de transformar, através de opinião própria, com capacidade de propor mudanças, vislumbrando um mundo mais justo e solidário. Os conhecimentos sociológicos vêm sendo construídos a partir da relação entre indivíduo e sociedade, possibilitando que no processo ensino-aprendizagem se possa problematizar os fenômenos sociais, mesclando-os e transportando-os para o interior de conteúdos que sinalizam para desafios e questionamentos que favorecem o entendimento desta engrenagem

⁴⁹ Ibid. p.47-51passim.

⁵⁰ Ibid.p.56

⁵¹ <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf> pesquisado em 03/01/12

social como se apresenta, os reflexos do passado e das ações humanas, e as perspectivas futuras, sem esquecer os avanços tecnológicos, o capital e as relações comerciais e trabalhistas, entre tantos outros aspectos que influenciam as relações entre os indivíduos, desde grupo mais simples que denominamos família até aos mais complexos que se estruturam em grupos sociais e sociedades.⁵²

2.3 A Origem da Educação Ambiental

O termo Educação Ambiental começa realmente a ser definido a partir da conferência de Estocolmo, em 1972⁵³, porém as preocupações com a problemática socioambiental remontam desde a antiguidade. Platão já alertava contra a erosão do solo e desmatamento das colinas de Ática⁵⁴. Já em 1665, na França, Colbert, primeiro ministro, alerta para a escassez de madeira e criou-se o decreto das águas e florestas.

Na reflexão de José Bonifácio de Andrade e Silva em 1815, percebemos que as preocupações ambientais continuam existindo e relatando as inquietações específicas do seu tempo.

Se a navegação aviventa o comércio e a lavoura, não pode haver navegação. Sem rios, não pode haver rios sem fontes, não há fontes sem chuvas, não há chuvas sem umidade, não há umidade sem florestas...sem umidade não há prados, sem prados não há gado, sem gado não há agricultura, assim tudo está ligado na imensa cadeia do Universo e os bárbaros que cortam suas partes pecam contra Deus e a Natureza e são os próprios autores dos males.⁵⁵

Prosseguindo, a fonte anteriormente citada, determina que surgiram relatos, uma década mais tarde, aproximadamente em 1825, alertando para o desmatamento da margem de um rio na Venezuela, provocando alterações no regime hídrico, feito por Alexandre Von Humboldt, o percussor da geografia moderna. Na segunda metade do século XIX, problemas como a degradação ambiental de cidades inglesas e das condições insalubres dos

⁵² Ibid. p36-42passim.

⁵³ Cadernos SECAD 1. Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade. Brasília. 2007, p.12

⁵⁴ PELICIONI, Andréa Foceli. **Trajetória do movimento ambientalista**. In: SILVA, Caroline Turchiello da. Pós Graduação em Educação Ambiental. Santa Maria. 2010.

⁵⁵ Ibid. não paginado

trabalhadores, do crescimento desordenado das cidades, desequilíbrios causados pela derrubada de floresta de coníferas, trabalho publicado em 1864, por George Perkins Mars, intitulado “Homem e Natureza: ou geografia física modificada pela ação humana”, alertava para tais situações problemáticas que estavam acontecendo neste período. No Brasil, há registro que em 1883, Joaquim Nabuco, alerta para a situação ambiental brasileira, destacando o esgotamento da fertilidade do solo no Rio de Janeiro, a decadência das monoculturas no nordeste, o aumento do flagelo da seca, a ganância da indústria extrativista na Amazônia.

O movimento começa a se configurar como tal na Europa e Estados Unidos na segunda metade do século XIX, delineados por alguns fatores determinantes na época, tais como o movimento do Romantismo, aos viajantes naturalistas e suas descrições sobre os ambientes, a própria história natural destas áreas, a industrialização e urbanização, a degradação humana e ambiental, a caça de animais por prazer, as pesquisas científicas.⁵⁶

A preocupação profunda e consistente de cunho político em relação ao ambientalismo nasceu nas periferias e áreas coloniais, tais como: Caribe, África do sul, Austrália, América latina. No Brasil, a preocupação com a degradação ambiental surgiu com quem não concordava com o modelo de exploração colonial, com os que queriam romper com esse sistema. Já nos Estados Unidos, há o surgimento de um movimento ambientalista bipartido, ou seja, os Preservacionistas: que defendem a proteção da fauna e flora e de áreas naturais e de parques protegidos e os Conservacionistas que pregam a utilização dos recursos naturais através do manejo adequado e da exploração racional. Em 1872, nos Estados Unidos foi criado o primeiro parque do mundo, o Yellowstone National Park. No Brasil, o primeiro parque foi criado em 1896, na cidade de São Paulo, onde hoje se localiza o Parque da Luz.⁵⁷

Alberto Torres, político, jornalista, 1912, desenvolveu uma consciência ecológica aguçada para o período histórico no qual viveu sendo contrário a industrialização e urbanização. Para ele o desenvolvimento passa pela exploração sistemática e racional dos recursos agrícolas, bem como pela preservação dos recursos naturais, evidenciando-se contra o comportamento predatório da época⁵⁸.

Em 1934, foi criado o 1º Código de Águas e Minas e o 1º Código Florestal Brasileiro, portanto foi considerado o ano de revolução em relação à gestão ambiental e dos recursos naturais. Com a ditadura do Estado Novo ocorreu a desmobilização, como também as

⁵⁶ Ibid. não paginado.

⁵⁷ Ibid. não paginado.

⁵⁸ www.scielo.br .Pesquisado em 27/12/11

consequências de uma realidade pós-guerra, onde o desenvolvimento das comunicações expôs a mundialização de problemas ambientais. Um exemplo disso era a guerra fria que se instalava e os armamentos nucleares, proporcionando o surgimento de importantes tratados de ecologia, embasados em pesquisas científicas e publicações, proporcionando avanços no conhecimento sobre a temática sócio ambiental, demonstrando os resultados das atividades humanas, projetadas de forma mais abrangente, partir de uma concepção predatória e irresponsável no uso dos recursos naturais.⁵⁹

Temas como pobreza, racismo, desigualdade, provocaram protestos em massa e Martin Luther King, a exemplo de Gandhi, pregava a necessidade de uma população consciente de tais manifestações. No entanto, os laços entre movimentos por direitos civis e ambientais eram inexistentes. Entre 1950 e 1960 existiu um intenso ativismo envolvendo questões sociais e política contribuindo para a formação de um movimento ambientalista mais amplo. A primeira questão ambiental verdadeiramente global refere-se ao teste da bomba de hidrogênio norte americana em Atol de Bikini, no Oceano pacífico, em março de 1954, quando cientistas, religiosos e congressistas manifestaram sua preocupação. Entre 1945 e 1962 ocorreram 423 detonações, sendo 271 dos EUA, 124 da URSS, 23 da Grã-Bretanha e cinco da França. Alguns outros casos tiveram repercussão mundial, tais como: em 1948, em Donora, distrito da Pensilvânia, EUA ocorreu uma inversão térmica causada por um nevoeiro sulfuroso, provocando a morte de 20 pessoas e 43% ficaram doentes. Em 1952, em Londres, um nevoeiro e gases poluentes provocaram a morte de quatro mil pessoas, com complicações respiratórias e circulatórias, sendo que 445 tiveram uma morte imediata. Como resultado deste desastre foi aprovado a Lei do ar limpo em 1956. Neste mesmo ano, no Japão, mais precisamente na Bahia de Minamata, surgiram casos de desordem neurológica em comunidade de pescadores. A Indústria química de Chisso-Minamata seria a culpada por despejar mercúrio na água. Houve o processo em 1969, mas como resultado, até 1974, quem pagou pelo crime foram os 789 casos registrados, as 107 mortes e 2800 casos aguardando verificação. No ano seguinte, em 1957, na Inglaterra, a usina nuclear de Windscale prendeu fogo em função do aquecimento dos reatores, iniciando-se assim a preocupação na indústria de energia nuclear, mas a população e os meios de comunicação não chegaram a reagir. Em 1967, o petroleiro Torrey Canyon chocou-se na costa inglesa e derramou 117 mil toneladas de petróleo. A utilização de detergentes sem testes prévios aumentou o dano biológico.⁶⁰

⁵⁹ PELICIONI, op. cit., não paginado.

⁶⁰ Ibid. não paginado.

A ampla divulgação de desastres ambientais entre 1966 e 1972, provocou e inquietou, porém faltou preparo dos órgãos governamentais. Houve também lacunas na organização de pesquisas e no assessoramento científico, porém os efeitos de tudo isso foi uma maior atenção do público ao meio ambiente, campanhas ambientais locais e nacionais apoiadas pelos meios de comunicação de massa. O livro *Primavera Silenciosa*, publicado em 1962 por Rachel Carson, foi um dos eventos mais significativos para impulsionar a revolução ambiental. Gradativamente, aumentava a consciência pública quanto às atividades humanas sobre o meio ambiente e suas implicações sociais e, conseqüentemente, os governos de vários países criaram regulamentações para o uso de pesticidas e inseticidas químicos.⁶¹

A década de 60, considerada como período de mobilização, onde relatórios foram publicados sobre os efeitos nocivos das atividades humanas relacionadas ao processo industrial, necessitava de avanço científico e de ações técnicas buscando a reparação dos danos. Na década seguinte, a crise ambiental global não passava mais despercebida e devido à militância política, nova fase foi se estruturando pelo mundo, onde a responsabilidade pela sustentabilidade disseminou-se nos diversos setores sociais. A Educação Ambiental começou a ser delineada, organizações ambientalistas e partidos “verdes” formaram-se pelo mundo. No ano de 1972, ocorreu em Estocolmo, na Suécia, a Conferência da Organização das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, envolvendo 113 países. Foi a primeira vez que as questões sociais, políticas e econômicas foram discutidas. Apesar da controvérsia entre os que eram a favor do crescimento zero e os desenvolvimentistas, o evento obteve bons resultados, tais como: o reconhecimento da profunda relação entre meio ambiente e desenvolvimento, a formulação de uma legislação internacional, incentivo à execução de políticas públicas de órgãos ambientais, estatais e de cooperação internacional, incentivo à criação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), recomendação da realização de uma conferência internacional sobre Educação Ambiental, apontada como fundamental no combate à crise ambiental. Brasil, Índias e China, apresentam dificuldades em reconhecer como legítimas as problemáticas ambientais.⁶²

Em 1973 foi criada a Secretaria Especial do Meio Ambiente (Sema), cujas atribuições são: controle da poluição, uso racional dos recursos naturais e preservação do estoque genético. As mobilizações da Associação Gaúcha de Proteção do Ambiente Natural (Agapan), a criação das primeiras agências ambientais de controle da poluição, da

⁶¹ Ibid. não paginado.

⁶² Ibid. não paginado.

Companhia de Tecnologia Saneamento Ambiental (Cetesb), São Paulo, a Fundação de Engenharia do Meio Ambiente (Feema), Rio de Janeiro, é a comprovação que o Brasil estava tentando melhorar sua imagem depois da conferência de Estocolmo. Em 1975, em Belgrado, Iugoslávia, aconteceu o Seminário Internacional sobre Educação Ambiental ou Workshop de Belgrado, para discutir e delinear referenciais teóricos para a Educação Ambiental. A Carta de Belgrado discorre sobre a necessidade de uma nova ética global, desenvolvimento racional, distribuição equitativa dos recursos do mundo, erradicação das causas da pobreza, do analfabetismo, da dominação e da poluição. Ainda em Belgrado, foram estabelecidos os objetivos da Educação Ambiental, tais como conscientização, aquisição de conhecimentos, formação de atitudes, desenvolvimento de habilidades e capacidade de avaliação e participação. Os Objetivos devem ser contemplados em um processo educativo contínuo e permanente e devem se transformar em práticas sociais efetivas.⁶³

Já, em 1977, em Tibilisi, na Geórgia, aconteceu a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental (Unesco e PNUMA), onde foram estruturados os princípios diretores, os conteúdos, as estratégias de abordagem e as recomendações para as implementações com ênfase na interdisciplinaridade para resgate da percepção do todo fragmentado nas áreas de conhecimento. Em 1983, a ONU constituiu a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, dando origem em 1987 a publicação do relatório “Nosso Futuro Comum” que tinha como finalidade o estudo da problemática ambiental em todo o mundo. Defendia a necessidade da erradicação da pobreza, considerada como causa e efeito dos problemas ambientais e desenvolvimento sustentável.⁶⁴

No ano de 1988, a legislação ambiental assegurada na Constituição Federal, apresenta um capítulo dedicado ao meio ambiente, exemplificado através do art. 225: “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e á coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para os presentes e futuras gerações”.⁶⁵

A Conferência da Organização das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e desenvolvimento, ocorrido em 1992, no Rio de Janeiro, com representantes de 178 países e participação da população civil, teve como objetivos: avaliar como foi promovida a proteção ambiental pelos países desde a reunião em Estocolmo, discutir encaminhamentos para as

⁶³ Ibid.não paginado.

⁶⁴ Ibid.não paginado.

⁶⁵ BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1998

mudanças climáticas, proteção da biodiversidade, lançar as bases para os países empreenderem a partir daquela data, ações para melhora das questões sociais e ambientais. Não foram discutidos profundamente os assuntos como o capitalismo, o Modelo de desenvolvimento econômico dos países, os valores sociais e as relações de poder entre os países. No ano de 2002, em Johannesburgo, África do Sul, criou-se a “Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável”, onde tiveram destaque as propostas dos brasileiros: Prof. Dr. José Goldember defendendo a matriz energética em fontes renováveis e Prof. Dr. Paulo Nogueira Neto falando sobre a proteção das florestas secundárias, pois contribuem para a fixação de carbono.⁶⁶

No “Primeiro mundo”, os assuntos contemplados foram: os problemas relacionados com a riqueza, chuva ácida, efeito estufa, lixo radioativo, lixo e até lixo exportado. Já no “Terceiro mundo”, foram discutidos os assuntos relacionados ao estilo de vida baseado no consumismo, problemas relacionados com a pobreza, poluição das águas e solo, lixões a céu aberto, queimadas e desmatamentos, exploração das fontes de matéria-prima. Concluiu-se que o consumo desenfreado conduz à degradação ambiental. Dados estatísticos do programa de Desenvolvimento da ONU: os países de Primeiro Mundo possuem 25% da população do planeta e consomem mais ou menos 70% da energia mundial, 85% das madeiras, 75% dos metais e 60% dos alimentos.⁶⁷

Hoje o Brasil é considerado um dos países com múltiplas experiências em Educação Ambiental, demonstrando iniciativas que valorizam a nossa biodiversidade, muito embora esteja longe de atingir o tão esperado modelo econômico e social que inclui as diferenças sócio culturais, valorizando e protegendo os nossos recursos naturais.

2.4 Percepção Socioambiental e a evolução histórica da economia

Em uma análise espaço-temporal, percebemos que o hoje, presente em nossas vidas é resultado de um processo histórico iniciado a bilhões de anos atrás, caracterizado por mudanças de todas as magnitudes. As conquistas e os retrocessos dependeram unicamente das cores que o ser humano usou para pintar o seu presente, de como ele direcionou as suas ações e de que interesse as envolveu. As conquistas e os retrocessos estão unicamente ligados à

⁶⁶ PELICIONI, op. cit., não paginado.

⁶⁷ Ibid. não paginado.

subjetividade humana, cuja lide instiga a buscar respostas e vencer os desafios que se impõem cotidianamente.

Este breve retrato do movimento humano e sua forma de se relacionar com seus semelhantes e com as imposições do meio, envolvendo os aspectos econômicos, busca primeiramente, mediante as colocações do filósofo alemão Karl Marx, justificar as relações entre as forças produtivas e relação de produção existente na sociedade, onde define o trabalho como transformação da natureza, a partir de uma necessidade objetiva e material, através da criação de instrumentos para supri-la. Ainda sob sua ótica, ao transformá-la, o homem também transforma a si mesmo. Ao mesmo tempo em que o trabalho possibilita a criação das sociedades, também é criado e modificado por elas, demonstrando ao longo da história como as principais organizações societárias, ou seja, o Primitivismo, o Escravismo, o Feudalismo e o Capitalismo se apropriavam do mesmo.⁶⁸

O modo de produção primitivo ocorreu na pré-história, é caracterizado por um modelo de subsistência, pois o homem ainda não produzia o seu alimento, era nômade, caçava, colhia e dividia o alimento com os outros membros da tribo. Com o surgimento da agricultura o homem tornou-se mais sedentário, determinando a construção do conceito de território e da divisão do trabalho, onde uns plantavam, outros trabalhavam em moinhos e outros defendiam as terras, surgindo assim os primeiros exércitos. Esta estrutura de sociedade instituiu a divisão social do trabalho, as classes sociais, a exploração do homem pelo homem e a luta entre as tribos.⁶⁹ Este processo contribuiu para o surgimento da propriedade privada e do modo de produção escravista, originado na Grécia antiga e que mais tarde foi praticado por todo o Império Romano, pois gradativamente foram aumentando as famílias nobres que necessitavam de mão de obra para trabalhar no cultivo, problema que era resolvido através das guerras com os povos vizinhos, cujas terras conquistadas eram repartidas entre os nobres e o povo derrotado era escravizado, como também devedor que contraía dívidas que não pudesse pagar. A base da economia deste período é decorrente da mão-de-obra escrava que demonstrou uma forte divisão de classes.⁷⁰

Com o passar do tempo, muitos proprietários viram vantagem entregar uma porção de terra em troca da produção, pois estavam pressionados pelo medo das revoltas e do desinteresse dos escravos, determinando o surgimento do feudalismo, que teve sua ascensão a partir do ano 1000, estabelecendo uma nova forma de exploração do trabalho humano, através

⁶⁸ <http://www.unifei.edu.br/files/arquivos/intecoop/cartilha.pdf>

⁶⁹ Ibid. não paginado.

⁷⁰ Ibid. não paginado.

uma organização não escravista, porém apresentando características de exploração econômica e opressões políticas, porque anteriormente quem era escravo tornou-se servo, preso as terras doadas pelos seus senhores, os senhores feudais, prestando-lhe total obediência, onde grande parte do que é produzido pelo trabalho dos servos é passado para os seus senhores. Três grupos sociais compunham a sociedade feudal, onde praticamente não existia mobilidade social entre esses grupos, Neste período surgem algumas inovações no campo mediante a introdução de novas técnicas de cultivo, novas formas de utilização dos animais e de carroças, ocasionando o aumento da produção agrícola, surgindo a necessidade de comercializar o excedente, contribuindo para o renascimento do comércio e o aumento da circulação monetária, atribuindo uma significado positivo no convívio social das cidades.⁷¹

As pequenas cidades ou burgos se formaram a partir das feiras de artesãos, de onde nasceram ricos comerciantes chamados de burgueses. Os artesãos sofriam um duplo processo de exploração, tanto do senhor feudal mediante a exigência de pagamento de taxas e impostos quanto pelos ricos e poderosos burgueses, que exploravam e controlavam a produção. Este fato histórico contribui para o surgimento da questão social, pois os artesãos ficaram endividados dependentes dos comerciantes burgueses.⁷²

Tanto burgueses como artesãos tinham interesse em acabar com os privilégios e a exploração da nobreza que se configurava em um obstáculo para o desenvolvimento da produção e do comércio. O declínio do feudalismo europeu iniciou quando os camponeses foram atraídos para as cidades devido à expansão do comércio que criou novas oportunidades, quebrando o isolamento do feudo, processo iniciado com as cruzadas que proporcionou a abertura para o mundo e o restabelecimento das negociações com o oriente, além de fatos como a “formação de exércitos profissionais, a rebelião camponesa, a peste, a falta de alimentos decorrente do aumento populacional e baixa produtividade agrária”.⁷³

O nascimento do capitalismo aconteceu devido ao crescimento do comércio provocado pelo descobrimento de novos continentes consequência das navegações marítimas. Paralelamente, ocorria que os burgueses além de controlar o trabalho dos artesãos passaram a organizar oficinas, chamadas de manufaturas, onde disponibilizavam a matéria-prima, instrumento de produção e os artesãos trabalhavam em troca de um salário, onde o total produzido era de propriedade do burguês, manifestando as duas grandes características do sistema capitalista: “A apropriação privada dos modos de produção e a exploração da força de trabalho

⁷¹ Ibid. não paginado.

⁷² Ibid. não paginado.

⁷³ Ibid. não paginado.

assalariada”. A divisão social do trabalho aconteceu no interior das manufaturas, onde cada trabalhador fazia apenas uma parte do produto final, opondo-se ao modelo anterior, o artesanal, levando a um aumento significativo da produção.⁷⁴

A manufatura se transformou em indústria a partir do surgimento da máquina a vapor, na Grã-bretanha nos séculos XVIII e XIX que se caracterizaram por uma época de muitas invenções e descobertas, tais como a eletricidade, a siderurgia, a ferrovia, etc. Em 50 anos de produção capitalista, o mundo desenvolveu uma grande quantidade de riqueza. “A partir da revolução industrial, a contradição se tornou mais evidente: quanto mais se produzia, menos condições humanas possuíam os trabalhadores”.⁷⁵

Sintetizando, o sistema capitalista se define como um modelo de produção onde os trabalhadores vendem sua força de trabalho, que é computada em horas de trabalho por dia, produzindo mercadorias, de propriedade dos donos das fábricas, que as vendem no mercado, cujo valor é a soma da matéria prima e da força de trabalho. A força do seu trabalho supera o valor de seu salário fixo, gerando os lucros que contribuem para o crescimento das fábricas, mediante a compra de máquinas e outros meios de produção, que não tem outra finalidade a não ser produzir mais mercadorias e conseguir mais lucros explorando mais trabalhadores. Resumidamente, é um sistema econômico e político que dividiu a sociedade em duas classes distintas: a dos trabalhadores, que só possuem a força de trabalho para vender em troca de um salário injusto e a dos proprietários das indústrias, das ferramentas do trabalho e da matéria-prima, detentores dos lucros.⁷⁶

O capitalismo é dividido em quatro etapas, que são Pré-capitalismo, Capitalismo comercial, Capitalismo industrial e Capitalismo financeiro, conforme exemplificado na citação abaixo:

Pré-capitalismo: o modo de produção feudal ainda predomina, mas já se desenvolvem relações capitalistas.

Capitalismo comercial: a maior parte dos lucros concentra-se nas mãos dos comerciantes, que constituem a camada hegemônica da sociedade; o trabalho assalariado torna-se mais comum.

Capitalismo industrial: com a revolução industrial, o capital passa a ser investido basicamente nas indústrias, que se tornam à atividade econômica mais importante; o trabalho assalariado firma-se definitivamente.

⁷⁴ Ibid. não paginado.

⁷⁵ Ibid. não paginado.

⁷⁶ Ibid. não paginado.

Capitalismo financeiro: os bancos e outras instituições financeiras passam a controlar as demais atividades econômicas, através de financiamentos à agricultura, a indústria, à pecuária, e ao comércio.⁷⁷

Retratando estes últimos tempos como uma época que apresenta uma revolução tecnológica crescente, trazendo novos direcionamentos na economia, na cultura, na sociedade e na educação, “provocando uma acelerada transformação nos meios de produção, determinam uma nova era da humanidade, onde as relações econômicas entre as pessoas, os países e a natureza do trabalho sofrem enormes transformações”.⁷⁸

⁷⁷ <http://www.coladaweb.com/economia/modos-de-producao>

⁷⁸ Ibid. não paginado.

3. METODOLOGIA

As práticas foram desenvolvidas na escola Instituto Estadual Padre Caetano Santa Maria RS, com as turmas de Ensino Médio, envolvendo uma média de 150 alunos entre os 1º, 2º e 3º anos, nas disciplinas de Sociologia e Filosofia.

O grupo foi composto por jovens que moram, em sua maioria, nos arredores da escola, envolta por várias vilas que estão localizadas no bairro Patronato. São alunos que provém da classe baixa, onde poucos valorizam a educação como forma de ascensão social, pois hereditariamente suas famílias sobrevivem de subempregos. É uma comunidade marcada por violência e descaso pelos órgãos públicos. É uma população carente de dignidade, cidadania e respeito a sua humanidade. Existe uma porcentagem significativa de evasão e repetência. A escola é, além de um centro educativo, um centro assistencial, provendo muitos alunos de necessidades básicas alimentares, com verbas governamentais a partir de programas como Escola Aberta e Mais Educação, entre outros.

A metodologia adotada assume uma abordagem qualitativa, pois segundo Bogdan e Biklen (1982 apud Lüdke & André, 1986, p.11) apresentam cinco características básicas que fundamentam a referida abordagem, justificando assim o fato de existir um contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada; os dados obtidos são resultados descrições, entrevistas, questionários, depoimentos; o processo é preferencialmente o mais preocupante ante o resultado final; captura e valoriza os significados que demonstram como os participantes encaram as questões que estão sendo analisadas, seguindo um processo indutivo, ou seja, não existe uma preocupação em buscar evidências que comprovem hipóteses anteriormente definidas.

Parte de observações cotidianas de práticas educativas estabelecendo uma problemática e supondo argumentações para justificá-la. Num segundo momento, após relatos e atividades busca-se justificar a existência do problema e, finalmente conclui-se a partir dos resultados finais, determinados pelos desafios e ações em sala de aula.

O processo investigativo da presente pesquisa obedeceu a um conjunto de ações e práticas que levaram a obter um resultado qualitativo, pois busca referencia em valores não quantificáveis, porque estão diretamente relacionados a conceitos pré-estabelecidos, paradigmas, atitudes manifestadas numa determinada referencia de tempo e espaço, a partir de manifestações impulsionadas por determinados estímulos e desafios, envolvendo campos mais profundos determinados a partir das relações entre os indivíduos.

As práticas foram pensadas com objetivo de fazer o aluno agir, pensar e olhar o mundo a sua volta, atendendo a sugestões de aulas mais dinâmicas e participativas. O desenvolvimento destas práticas acontecia semanalmente, num período de quatro semanas e uma carga horária de cinco períodos semanais, envolvendo cinco turmas do Ensino Médio, totalizando vinte horas de estudo com cada turma.

3.1. Construir, analisar e avaliar um questionário sócio ambiental.

Com objetivo de diagnosticar os conceitos construídos pelos alunos na Filosofia e Sociologia, as práticas e ações iniciaram pela aplicação de um questionário, em anexo.

Desenvolvido a partir de observações cotidianas dos alunos do Ensino Médio, mediante a uma relação de diálogo e questionamentos informais, porém inquietantes, envolvendo as áreas de Filosofia e Sociologia.

A partir das colocações dos alunos retirou-se a essência da Filosofia, a reflexão e da Sociologia, estudo da sociedade e o reflexo das interações sociais na vida cotidiana dos indivíduos.

Na tabulação de resultados percebeu-se que os alunos possuem uma visão concreta do que se trata em Filosofia e em Sociologia, pode-se analisar no capítulo seguinte de resultados e discussões.

A avaliação desta atividade foi estabelecida devido a uma necessidade interposta por uma exigência do grupo discente, de realizá-la se caso pontuasse. Ver anexo 1.

3.2. Expor filmes e questionamentos, lançando desafios para mudança de atitudes.

Num segundo momento, foi apresentado um vídeo, onde o escultor produzia suas obras de arte a partir de materiais recicláveis, compondo um visual artístico com o intuito de questionar sobre o quanto o consumo desenfreado está diretamente relacionado ao acúmulo de lixo em nossa sociedade contemporânea, e de que maneira reflete na qualidade de vida das pessoas, de um modo geral.

Com a finalidade de motivar o aluno a perceber as características sociais de uma forma mais lúdica e prazerosa, a exposição dos filmes também teriam um papel de despertar a sua sensibilidade e explorar a forma como cada um percebe o seu mundo exterior, complementando com questionamentos que buscariam relacionar nossas atuais atitudes com relação à manutenção de certas características e possíveis mudanças de atitude que pudessem reverter a situação problema.

Colocou-se que existem inúmeras pessoas que expressam seus sentimentos e sua visão de mundo utilizando a arte, como no caso do vídeo, assim como na música, no teatro, ou seja, as formas de expressar a suas ideias e sentimentos sobre o mundo em que vivem é uma maneira de desafiar-nos a enxergar de outro modo, de sensibilizar, porém nem sempre se propõe a ver com outros olhos o que se apresenta de uma forma indireta e desafiante, por ser subjetiva e complexa.

Na etapa seguinte, lembrou-se as múltiplas formas como algumas pessoas expressam sua visão de mundo, principalmente, através da expressão artística, portanto um outro vídeo foi visto, intitulado: “ Eu Só Peço a Deus”, onde através da música e das imagens as cantoras expõem suas percepções da sociedade contemporânea. Abaixo anexada a letra cantada por Beth Carvalho e Mercedes Sosa:⁷⁹

Eu só peço a Deus
 Eu só peço a Deus
 Que a dor não me seja indiferente
 Que a morte não me encontre um dia
 Solitário sem ter feito o q'eu queria
 Eu só peço a Deus
 Que a dor não me seja indiferente
 Que a morte não me encontre um dia
 Solitário sem ter feito o que eu queria
 Eu só peço a Deus
 Que a injustiça não me seja indiferente
 Pois não posso dar a outra face
 Se já fui machucada brutalmente
 Eu só peço a Deus
 Que a guerra não me seja indiferente
 É um monstro grande e pisa forte
 Toda fome e inocência dessa gente
 Eu só peço a Deus
 Que a mentira não me seja indiferente
 Se um só traidor tem mais poder que um povo
 Que este povo não esqueça facilmente
 Eu só peço a Deus
 Que o futuro não me seja indiferente
 Sem ter que fugir desenganando
 Pra viver uma cultura diferente

Questionamentos foram lançados para que percebessem o quanto é necessário refletir sobre o nosso viver e que isto nos possibilita ver e observar aspectos importantíssimos em nossas escolhas, pois elas direcionam nossas vidas.

3.3. Identificar os problemas socioambientais por meio de jornais e revistas, demonstrando o nível de entendimento a partir da construção de painéis.

⁷⁹ <http://letras.terra.com.br/beth-carvalho/587817/>

A partir destes vídeos os alunos foram desafiados a destacar quais as características sociais que estão implícitas ou explícitas e através de que meios são reforçadas estas características, buscando através de reportagens (jornais, revistas, televisão, rádio, internet), reforçando a partir destes veículos de comunicação, as características detectadas.

Mediante a pesquisa e seleção de reportagens que retratam as características sociais, retiradas de jornais e revistas, os alunos confeccionaram um painel para ser exposto na escola, determinado de forma concreta seu entendimento sobre os problemas socioambientais.

Este painel convergiria para uma síntese, onde fatos reais complementaríamos as discussões feitas a partir dos filmes e das reportagens anteriores. Seria uma forma de comprovar as características e seus resultados na sociedade contemporânea, ilustrar com fatos verídicos e reais os acontecimentos vividos cotidianamente e experienciados por cada um de nós.

3.4. Desafiar os alunos a responder qual é o papel do indivíduo inserido em uma sociedade com problemas socioambientais, através de uma produção artística.

Nesta última atividade, mediante ao questionamento: qual é o papel do indivíduo inserido neste contexto, propõe-se um desafio onde os alunos lançariam suas respostas não de uma forma usual, através da oralidade ou escrita simplesmente, mas sim, em pequenos grupos, utilizariam recursos audiovisuais, as artes cênicas ou plásticas, montagens de painéis composição de músicas, poesias, paródias, entre outras coisas, buscando responder a pergunta pensando nas características sociais já discutidas e seus reflexos na sociedade contemporânea.

Ao realizarmos ações educativas, utilizando várias formas de expressão, inclusive a artística, pensada como forma de comunicar pensamentos e sentimentos, estamos considerando as diferenças como possibilidades de construir outras relações e novos conceitos e possibilitando a ruptura de paradigmas que reestruturam as ações e práticas atuais, cujas se deseja que sejam modificadas, pois fortalecem a problemática socioambiental anteriormente analisada.

Com o produto do trabalho dos alunos, onde responderam livremente à pergunta anteriormente citada, baseados em informações e nas suas percepções, foi produzido e editado um vídeo, culminando as atividades propostas com o propósito de despertar o interesse e as sensibilidades para perceber nuances do propósito de viver em uma sociedade especificamente como a nossa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A função da escola na sociedade contemporânea, além do desenvolvimento pessoal dos alunos, é prepará-los para a vida em comum, ou seja, para sua socialização e trabalho, tornando-os aptos a compreender a dinâmica da sociedade e conseguir desenvolver mecanismos efetivos de participação social.⁸⁰

Como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo. (FREIRE, 1996, p.110)

A iniciar este capítulo, fundamentado pelas colocações dos autores acima citados, convém dizer que o homem somente se humaniza através da educação e isso ocorre desde o momento que nos apossamos da vida e habitamos o útero materno.

Possuímos nossas singularidades, cada indivíduo é único, muito embora que devido a uma engrenagem social e cultural absorvemos particularidades comuns e agimos a partir de um grupo que é fundamental para a nossa sobrevivência. Primeiramente pertencemos ao grupo familiar, após o grupo escolar acopla-se às nossas vivências cotidianas e assim gradativamente ampliaremos nossos laços nos envolvendo com diferentes grupos a partir de interesses e objetivos comuns.

Direcionando o olhar e recortando uma ampla e complexa teia de relações, focalizamos os alunos do ensino médio, anteriormente caracterizados nos capítulos antecessores, porém com dados relevantes no que se referem às características peculiares destas determinadas turmas, quando foram relacionadas suas manifestações às ações propostas.

4.1 Construir, analisar e avaliar um questionário socioambiental:

Em um primeiro contato com as turmas de Ensino Médio percebe-se uma apatia generalizada e uma grande indiferença às atividades propostas pelos professores, portanto a primeira atividade, o questionário, vinha com uma proposta de diagnóstico, onde se buscava um norte, uma indicação por qual caminho se deveria seguir em termos de atividades que

⁸⁰ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, CPGEAMB Educação Ambiental Para uma Escola Saudável. Santa Maria, não paginado, xerocado.

pudessem responder se estes jovens percebiam e qual o grau de consciência quanto aos acontecimentos sociais, culturais, econômicos, políticos e históricos que nos enredavam e que consequências traziam para a nossa vida cotidiana. Uma porcentagem significativa de alunos, em torno de 60 a 70% somente entregam trabalhos se forem avaliados, caso contrário não há retorno. No entanto, as atividades não seriam avaliadas porque eram usadas somente em nível de pesquisa, envolvendo os aspectos qualitativos, manifestando um empecilho para a proposta inicial, que com uma explanação clara das necessidades da pesquisa, um número mais substancial se propôs a participar. Quando a equipe pedagógica da escola sinalizou pela avaliação das atividades, já havia passado a metade do tempo destinado para a realização da pesquisa e muitas ações e práticas já haviam sido concluídas e analisadas. Este fator foi balizador para que gradativamente mais alunos fossem participando das ações seguintes. Com isso a avaliação adotada sinaliza para um modelo de adestramento. Mediante a esta percepção da realidade, é possível avaliar as práticas e os conteúdos desenvolvidos na escola. O que é possível fazer para se resgatar esses alunos e instigá-los a buscar sua identidade e cidadania?

Nas respostas das cinco questões referente à disciplina de Filosofia, sendo que a quinta é apenas em nível de conhecimento e não de pesquisa e nas três da disciplina de Sociologia determinar-se-ia a busca por uma aula mais dinâmica, participativa, tendo no diálogo a base para solucionar os desafios apresentados pelas ações, demonstradas nas respostas da questão quatro: sugestões - Aulas dinâmicas, não monótonas e repetitivas, ter diálogo e debate, trabalhar com pesquisa, textos, em grupos, assistir filmes, palestra, fazer trabalhos, sair da sala de aula, ter prova bem elaborada, mas não difícil.

Nas respostas às outras questões, tanto na Filosofia quanto na Sociologia pode-se perceber uma heterogeneidade de construções e elaboração de conceitos com relação a estas duas disciplinas como consta abaixo nas especificações das respostas dadas pelos alunos.

1) O que achaste importante nas aulas de Filosofia?

O conhecimento em si, ética, moral, o estudo de conceitos, a dedicação, aproveitarem as coisas boas que fazem ou deveriam fazer parte do nosso cotidiano, respeito, Arte e Filosofia, uma nova forma de pensar e de ver o mundo, reflexão da vida, do nosso cotidiano, sobre nós mesmos, sobre nossos atos, maneira diferente de ver e interpretar os fatos, a importância das dúvidas que nos levam a ter conhecimento de si próprio, faz-nos sair da ignorância, proporciona uma outra visão do mundo, perguntar, pensar, refletir, conhecer a história e a forma de pensar de acordo com o tempo, os diálogos, pois nos tornamos mais

seguros em expressar nossa opinião dando-nos mais certeza e convicção, leva-nos a pensar e discutir, a maneira como ela se encaixa na nossa vida presente, passada e futura, os grandes filósofos, a ética na sociedade, a modernidade, a história dos antigos filósofos da Grécia, a fala sobre relacionamentos e ações, dos diferentes modos de viver e de tratar os problemas.

Ainda alguns alunos não acharam nada importante, pois não são ligados em Filosofia, nada chama a atenção. Outros não entenderam nada.

Embora sendo as disciplinas de Sociologia e Filosofia recente, pois se tornaram disciplinas curriculares obrigatórias em todos os anos do Ensino Médio por meio do parecer nº 38/ 2006 (CNE), podemos perceber que os alunos possuem noções bem amplas quanto às características das mesmas. Um outro fator preponderante quanto à reintrodução das mesmas nos currículos escolares, é que se determina, intrinsecamente, uma nova visão e novos rumos na construção dos currículos escolares das escolas públicas, pois segundo as colocações de (Belieri e Sforzi, 2011), é imprescindível que os indivíduos desenvolvam competências e habilidades um pouco mais específicas, a reflexão, a análise crítica da realidade e a capacidade de emitir as mais diversas opiniões e posicionamento sobre determinados problemas.⁸¹

Na segunda questão: A Filosofia é importante? Para que? Ela se encaixa nas vivências cotidianas? Como? Escreva sobre isto, temos como resultados as seguintes respostas:

Porque ensina a perguntar e buscar respostas, nos ajuda a refletir e pensar, a analisar as dúvidas que surgem, as nossas atitudes, a entender o mundo, as pessoas, a sociedade e buscar fazê-la melhor, a ver a vida de outro modo, a questionar, saber o porquê das coisas, proporciona nos conhecermos, a pensar sobre questões da vida, de forma diferente para que possamos agir, pois as respostas para as nossas perguntas ficam mais claras, ela é poderosa, pois explora a mente humana. Ela trata do modo como vemos o bem e o mal, o certo e o errado, como afetamos o outro, ela trata de opiniões, questões relacionadas às pessoas, nos faz entender melhor a história e o ser humano e, ela não é importante e não ajuda em nada.

Novamente percebemos que os alunos possuem conhecimento dos princípios da Filosofia e dos matizes que a envolve, mesmo apresentando opiniões diversas percebe-se uma homogeneidade nas colocações, com pequenas distorções.

⁸¹ www.5ebem.ufsc.br/trabalhos/eixo_05/e05e_t008.pdf

Finalmente, na terceira questão, procura-se reforçar as questões anteriores por um outro ângulo e fazer uma pesquisa para buscar subsídios e estabelecer o rumo e a continuidade dos estudos pretendidos: O que gostaria de aprender em Filosofia?

As respostas consistem em: a história da Filosofia, como ela surgiu, seu significado, a arte na Filosofia, suas divisões, como era trabalhada antigamente, os filósofos, Roma Antiga, ética e moral, mito, crônicas, a ética e a sociedade em outros países, as conseqüências, aprender a debater, como enfrentar obstáculos e a sociedade, direitos e deveres do cidadão, as leis da sociedade, conhecimento humano, a educação na escola, conhecimento de si próprio, a cultura de um povo, o que é a vida – conceitos, a mente humana, assuntos atuais direcionado para adolescentes, como a filosofia pode ajudar na vida? O que é a matéria? Não tem nada que gostaria de aprender, ela não ajuda em nada na vida.

Com este último questionamento, os alunos, em sua maioria, demonstraram que apresentavam conhecimentos estruturais sobre a disciplina de Filosofia possibilitando uma liberdade na escolha de conteúdos e de ações. A partir das sugestões dos alunos, retiradas principalmente desta última questão, foi delineado o conjunto de treze práticas que fundamentaram a pesquisa.

Na disciplina de Sociologia, foi elaborado três questões, que ao integrarem-se com a Filosofia possibilitaram nortear as práticas estabelecidas e descritas anteriormente.

Na primeira questão, na sua concepção, o que estuda a Sociologia? Os alunos responderam: que a Sociologia estuda a sociedade, as interações sociais, as relações sociais entre os grupos que a compõe, papéis de cada indivíduo, problemas derivados destas relações.

O segundo questionamento: Quais as características que a nossa sociedade apresenta? Teve como respostas: sociedade dividida em classes, apresenta desigualdade social, falta de segurança, discriminação (raça, cultura, credos), é uma sociedade consumista, competitiva, egoísta.

Na última questão: Relate as conseqüências relacionadas a estas características, os alunos enumeraram as seguintes: criminalidade, a marginalização, corrupção, violência e sua banalização, uso de drogas, falta de oportunidades, impunidade, desvio de dinheiro público, degradação ambiental, poluição, falta humanidade e sobra ignorância.

As respostas desta última questão foram se estabelecendo desta forma após um trabalho de questionamentos e reflexão sobre as respostas dos alunos nas questões anteriores, onde definimos também o que é uma causa e o que é uma conseqüência.

Juntamente com o questionário de Sociologia, buscou-se uma conexão entre estes dois eixos, trabalhando com a essência de cada um, ou seja, na Filosofia buscou-se a reflexão e na sociologia a análise da sociedade.

4.2 Expor filmes e questionamentos, lançando desafios para mudança de atitudes:

Num próximo momento, os alunos foram convidados a apreciar um vídeo que questiona o consumo exagerado, uma das características da nossa sociedade atual, compondo obras de arte, evidenciando através de números que nos tornamos seres consumistas e como resultado deste processo, altamente poluidores.

As artes possuem um papel fundamental na nossa cultura, pois as obras apresentadas pelos artistas, expressam sua visão de mundo e seus sentimentos com relação aos acontecimentos de uma forma única, singular, criativa e instigante. Tal manifestação e ou contestação busca sensibilizar as pessoas sobre o que acontece ao seu redor, em uma determinada época. Tais manifestações se concretizam não só pelas artes plástica, mas também pela música, pela dança, pelo teatro, pela poesia e tantas outras formas de expressão.

Na ação seguinte, foi solicitado aos alunos que, em duplas, destacassem as principais características sociais apresentadas no filme. A principal característica detectada foi a de uma sociedade consumista, que por sua vez, produtora de uma quantidade considerável de lixo. Na fala dos alunos: as cidades estão envolvidas por lixo, devido aos lixões que se estabelecem em sua volta.

As conclusões especificadas no parágrafo anterior foram delineadas a partir de questionamentos e colocações das duplas que participaram, além de regatar a atividade anterior, ou seja, as conclusões a partir dos questionamentos sobre a disciplina de Sociologia e Filosofia. Além destes questionamentos foram feitos outros para reflexão e análise, tais como: O que é lixo? O que pode ser considerado lixo? Através do que é reforçada em nossa sociedade esta característica consumista? O papel das imagens e do movimento presentes nos comerciais adotados principalmente pelas emissoras de televisão e que são destinadas aos consumidores. A relação dos lixões com a poluição do lençol freático. Como a poluição pode provocar mudanças climáticas bruscas? Reconhecimento do papel e consequentemente do valor dos lixeiros e catadores. A desvalorização social e econômica de algumas profissões. O reaproveitamento de materiais recicláveis. A desigualdade social, a falta de uma alimentação adequada, a banalização da violência, o descaso com a saúde pública, o analfabetismo

funcional. Buscar através de reportagens (jornais, revistas, televisão, rádio, internet), reforçando a partir destes veículos de comunicação, as características detectadas.

Tais questionamentos fazem com que se reflita qual é o papel da escola na formação do indivíduo diante da crise socioambiental contemporânea, e, partindo de uma reflexão mais profunda, perguntamos, a serviço de quem as nossas escolas e os nossos educadores estão?

O que impede que leis e decretos elaborados por pessoas altamente qualificadas e ocupando cargos de extrema responsabilidade na elaboração, organização e execução das mesmas, além da gestão de recursos direcionados a educação pública, não conseguem atingir os resultados pré estabelecidos e esperados?

Quais são os entraves que estão no meio do caminho e que impedem que se chegue ao resultado inicialmente almejado?

A falta de pensar e repensar a problemática da educação pública, com olhos voltados para as dificuldades reais e vividas por inúmeros profissionais na área da educação e comunidade escolar, valorizando as realidades e experiências, impede que a educação se contextualize.

Após o trabalho de reflexão e análise, resgates e conclusões os alunos apreciaram o vídeo: Eu só peço a Deus. Consiste em um clipe musical onde as cantoras, utilizando-se da música, apresentam algumas características sociais e propõe soluções para modificar a realidade atual, conforme referenciado no capítulo anterior. Mais uma vez percebemos o papel da arte como formadora de opinião, contrapondo-se aos padrões atuais. Foi proposto um desafio aos alunos: pesquisar quais músicas fala sobre essas características ou que melhor retratam esta realidade. Apenas um aluno trouxe a música Admirável Chip Novo cuja compositora é Pitty, frustrando uma expectativa de análise de vários exemplares, associando ao fato dos alunos ouvirem constantemente suas músicas preferidas pelos diversos meios eletrônicos disponíveis. Percebe-se que ao responderem o questionamento sobre a falta de músicas onde declaram que não encontraram músicas que apresentam tais características, conclui-se que o fator de quantidade está longe de se associar a qualidade. Questionamentos, dúvidas inquietam e pergunta-se: as músicas que ouvem não falam de vida, de conflitos, das inquietações, de injustiças? Ou eles não identificam a mensagem que as mesmas passam? Por que ouvem tanta música? Que músicas ouvem? Qual a preferência destes alunos?

Mediante a tais questionamento, determina-se que a profundidade de como percebemos ou não o que está a nossa volta está diretamente relacionado como refletimos aquilo que é captado pelos nossos sentidos. A forma em que realidade é percebida, analisada e sentida em toda a sua complexidade. Enquanto a visão estiver direcionada para o externo,

unicamente, sem fazer ligações com os aspectos internos dos indivíduos jamais se conseguirá romper com este círculo, quebrar preconceito, passar de um conhecimento individualizado, para ir além das potencialidades e limitações, buscando a interação com o mundo.

Como também foi envolvida a disciplina de Ensino Religioso, buscou-se analisar as questões também no aspecto comportamental, ou seja, refletir sobre algumas características presentes nas relações humanas nos nossos tempos, tais como: superficialidade nas relações, individualismo, isolamento (embora que vivenciando a ruptura de fronteiras a partir da internet) baixa tolerância às frustrações, conformismo, omissão, violência, uso de drogas e álcool.

O ver o ouvir levam ao sentir, a reflexão, essência na Filosofia, e conseqüentemente, a ação de um indivíduo que se sente parte de um todo, e como tal, percebe que possui um papel a desempenhar dentro da sociedade em que vive, descortinando, assim, a essência da sociologia. Ou seja, perceber que as interações sociais são reflexos de comportamentos, que internamente aderem os aspectos culturais, sociais e políticos, entrelaçados hoje, por avanços tecnológicos e inúmeras propostas direcionadas ao campo educacional, cujos determinam os rumos de uma sociedade e de seus indivíduos.

As questões buscavam a sensibilização, o fundamento religioso: transcender. Ultrapassar o individualismo e importar-se com o outro, onde cada um deve fazer a sua parte para que o mundo fique melhor.

4.3 Identificar os problemas socioambientais por meio de jornal e revista, demonstrando o nível de entendimento a partir da construção de painéis:

Foi solicitada aos alunos a construção de um painel, composto por reportagens retiradas dos meios de comunicação via expressão escrita, onde iriam demonstrar as causa e as conseqüências das características da sociedade atual.

Anteriormente foi pedido aos alunos que trouxessem reportagens de jornais e revistas para montarmos o painel. Os alunos não atenderam a solicitação, pois os que justificaram declararam que não assinam jornal ou revista, pois existem necessidades mais importantes a serem supridas, tais como: alimentação, vestuário, transporte, etc.

Uma serie de jornais, especificamente Zero Hora e Diário de Santa Maria, foi disponibilizado aos alunos para que lessem e destacassem as características sociais encontradas nos textos, para que a atividade fosse executada.

Ao montarmos o painel, os alunos selecionavam as reportagens e faziam breves comentários sobre a sua escolha, socializando suas ideias, lançando questões para debates, questionando. Pelas reportagens selecionadas observa-se a desvalorização do ser humano, e de todo o contexto que envolve o seu cotidiano, estabelecendo-se um círculo de violência que gradativamente está sendo banalizada. Existe uma razão mais profunda mais intrínseca para que a miséria humana, a pobreza se perpetue? Como fazer para terminar com este estigma?

Gradativamente os alunos foram aderindo à proposta e nesta atividade já aumentara o número de participantes em torno de mais ou menos 10% mesmo sendo avaliativa, porém com um peso pequeno (2,0). Num período de cinquenta minutos é muito difícil envolver todos os alunos e possibilitar a participação dos mesmos, de forma integral, considero muito pouco o envolvimento dos alunos, embora melhor que no início das atividades.

Abaixo consta o registro fotográfico do painel, constando as reportagens selecionadas pelos alunos que decidiram contribuir para a composição do mesmo.

Alguns alunos comentaram suas reportagens, mas não quiseram colar. Outros não realizaram a atividade, simplesmente observaram ou fizeram outra.



Fig. 1 – Painel construído pelos alunos com reportagens de jornais.

Pela quantidade de alunos envolvidos, uma média de mais ou menos 150, pode perceber pela quantidade de reportagens selecionadas, que um número muito pequeno participou efetivamente da atividade.

Este painel foi exposto no hall da escola para a devida apreciação dos colegas e professores da mesma.

4.4 Desafiar os alunos a responder qual é o papel do indivíduo inserido em uma sociedade com problemas socioambientais, através de uma produção artística.

Esta última atividade foi feita em grupo, não sendo estipulado a quantidade de alunos nos grupos, nem a seleção dos mesmos, que se uniram conforme suas afinidades e interesses.

Em resposta a esta atividade ou desafio, os alunos tiveram um envolvimento bem maior, convém salientar que este trabalho fora avaliado, devido à necessidade da escola de fechar as notas do trimestre. Numa porcentagem aproximada, 95% dos alunos participaram e pontuaram. Constata-se que se trabalha em função de um resultado final, isto é, os alunos estão treinados a movimentar-se e produzir a partir de mensurações, porque a avaliação final continua tendo um peso muito grande, sobressaindo-se ao processo como um todo, que não é valorizado. Ainda se tem resquícios de uma avaliação que envolve prêmios e castigos, como a jesuítica da época colonial.

Alguns alunos realizaram a atividade demonstrando satisfação e a encararam como um desafio e sentiram prazer em mostrar o resultado do seu trabalho. Este grupo, analisado cuidadosamente, gradativamente foi crescendo. Iniciou com menos de 10% e nesta última atividade já chegava perto dos 20%, sinalizando que uma proposta mais dinâmica e questionadora é bem aceita pelos alunos, mas que deve ser trabalhada com paciência e persistência, pois os resultados virão devagar, porque não há o costume com esta prática no cotidiano escolar. Esta atitude de fazer os alunos olharem o mundo que os cerca de uma forma mais desafiadora e trazer este mundo para a sala de aula para se discutido, analisado e pensar soluções e respostas numa interação com os colegas, demonstra um caminho para envolver os alunos e torná-los mais participativos e menos apáticos. Torná-los inquietos, insatisfeitos e desafiados a reagir.

Na resposta a este questionamento foram levantados um número significativo de problemas sociais, culturais, políticos e ambientais que envolvem a nossa sociedade de uma forma ampla e complexa. Os problemas foram identificados, os papéis ficaram confusos e implícitos nas respostas dos alunos que direcionavam para questionamentos e não em respostas diretas. O papel do indivíduo numa sociedade desigual, consumista, injusta corrupta, violenta, sem perspectivas para jovens e pobres, apresentando falência na educação pública e que apresenta uma degradação física e moral nos relacionamentos entre os indivíduos e o meio, ficou sem uma resposta direta, mas é prudente saber que isso é previsível a partir de um sistema educacional como se apresenta hoje nas escolas. Soluções para os problemas sociais, culturais, educacionais e ambientais se concretizariam se antes tivessem sido construídas a partir do diálogo e em seguida pudessem ser experimentadas fora do contexto escolar, na comunidade onde vivem os alunos. Mas, para isso, necessitam ser trazidas para dentro da sala e mesclar-se com os conteúdos programáticos.

Um dos trabalhos selecionado para discussão e considerado como o primeiro passo na busca de uma metodologia dialógica, foi o vídeo que evidenciava para a questão do olhar. Modificar a forma de ver os fatos, ir além de uma simples função biológica e trazer para o interior de nossos sentidos o observado. Este movimento transpõe para a ação, defendida de forma coletiva, conjunta, em torno de objetivos comuns. A partir da análise e dos diálogos produzidos mediante a apreciação do filme, foi elaborado um texto contendo as impressões dos alunos sobre o mesmo, demonstrado abaixo, configurando-se numa construção coletiva.



Fig. 2 – Imagens do vídeo produzido pelos alunos em resposta ao item 4.4

OLHAR E VER

O ser humano hoje se tornou um indivíduo idiotizado, egoísta e mal educado?

Desconhece o valor da união, da solidariedade, da participação, da integração, mas conhece bem o que é a omissão.

O que realmente tem que mudar? Por onde começar? O olhar está na direção certa? Como se deve olhar? Como se pode encontrar o equilíbrio? Na prática, o que é o equilíbrio? Como se vê o futuro? De que maneira se olha? Como se constrói?

Talvez como um sinal de esperança, longínquo.

Como uma luz ao longe ou como algo palpável, real e imediato?

Ao olhar o mundo a nossa volta, como fazê-lo penetrar em nosso ser?

O olhar é superficial.

Ver leva ao sentir, a subjetividade, atinge com profundidade o ser.

De uma forma ou de outra se percebe o mundo em volta superficialmente ou profundamente, determinando rumos bem diferentes.

Os desafios, os limites instigam o pensar, a dedução, a conclusão e o questionamento. No alcance das respostas há a libertação, e a certeza de que não existe a separação deste todo que nos envolve, pois somos parte e responsáveis pelo destino dos seres que co-habitam este planeta.

A ação tem sempre uma repercussão e está em nossas mãos o rumo que damos para a nossa vida e dos que nos cercam.

Buscar pelo conhecimento, acabar com a ignorância e credices é um dos papéis que devemos desempenhar enquanto indivíduos nesta sociedade. Aceitar as diferenças é sinal de inteligência e evolução.

A intolerância ao diferente e ao novo é sinal de analfabetismo da alma. É preciso alimentar a alma, desenvolvendo valores e sentimentos nobres e humanos, porque não estamos sós e precisamos sempre do outro para crescer como pessoa.

É preciso cultivar o amor, a esperança e entregar ao seu criador o resultado de seu esforço e trabalho, reinventando a cada dia uma nova visão, mais sentida, mais profunda sobre nós mesmos e as nossas limitações, sobre tudo o que nos envolve.

Afinal, momentos de solidão são próprios para encontrarmos o nosso verdadeiro “EU”. As inquietações e os questionamentos são suportes para conhecimentos verdadeiros que por sua vez impulsionam o indivíduo na busca de ser cada vez melhor.

Quem não questiona e não se dá o direito a dúvida, parasita e não vive.

O tempo para a realização e análise dos resultados fora curto, as ações eram diárias e não podia ser feita uma análise mais profunda, devido principalmente, por não saberem dialogar a partir de um determinado tema. Mesmo sendo pouco tempo de trabalho com os alunos, 30 dias, cinco períodos semanais, ao final do trabalho perceberam-se as primeiras mudanças sinalizando uma aprovação da proposta de trabalho apresentada.

Na semana inicial, os alunos quase que na sua totalidade não expressavam suas opiniões, nos grupos o assunto nem era levantado, os diálogos aconteciam, porém assuntos de interesse do grupo, relativos a fase em que estavam passando. Os alunos discutiam sobre encontros, músicas, comida, etc. A falta de comprometimento que muitos jovens apresentam quanto à busca pelo conhecimento, por tudo que se refere à educação, deixa um questionamento: o que os leva a ir para a escola diariamente, se eles não se envolvem com as atividades propostas pela escola de uma forma responsável, consciente e naturalmente necessária para o crescimento e desenvolvimento do indivíduo enquanto cidadão? Os alunos faltam muito às aulas e não procuram saber o que foi trabalhado na aula em que não estavam presentes.

Sem o rigor das matérias exatas e as exigências avaliativas das matérias usuais as atividades propostas com certo teor de liberdade, proporcionaram uma explosão de atitudes não convencionais para uma sala de aula com alunos do Ensino Médio, em fase final da Educação Básica. Como os alunos estavam habituados a uma rotina de explicações, exercícios e atividades que eram cobradas e avaliadas pelo professor, ao se depararem com atividades que não apresentavam as mesmas cobranças e exigências, não sabiam como proceder.

Uma pedagogia pautada no diálogo tem que ser construída paulatinamente durante todo o processo escolar dos alunos. Os alunos não aprendem a dialogar se isso não se inicia com a família, e posteriormente no processo escolar. Estamos acostumados ouvir e executar ordens. Esta realidade educacional é fruto da fragmentação dos conteúdos e disciplinas que são estanques em si mesmas. Uma reflexão mais aprofundada, relacionando os saberes de algumas disciplinas e envolvendo os aspectos da realidade vivida pelos alunos, foi uma experiência inicial, que visava encontrar respostas para a apatia dos alunos, aportando,

com total segurança, que este é o caminho para os desafios de nossos tempos, na área da educação.

Nas semanas seguintes, após análise dos resultados e avaliação diária do trabalho proposto aos alunos, foi configurando-se adaptações e exigência necessária para o desenvolvimento das tarefas seguintes. Apresentando um nível de exigência compatível com a realidade cotidiana dos alunos, a partir de trocas e benefícios.

O aluno não estuda por configurar-se num processo de crescimento pessoal, mas para cumprir uma exigência social e cultural exigindo prêmios por ter alcançado a pontuação necessária para passar para a próxima etapa. Este paradigma deve ser quebrado, pois a busca pelo conhecimento deve ser prazerosa e sua conquista deve ser o prêmio de quem foi em busca do mesmo. Na realidade é impossível mensurar o processo de construção de conhecimento sabendo-se que cada indivíduo tem o seu ritmo e sua disposição interna, emocional ou psíquica para absorver novos conhecimentos, que estão ligados as suas construções anteriores, cujas estão determinadas pela qualidade de desafios e a forma como as respostas foram construídas, sabendo-se que existe a necessidade de acomodar-se mediante aos desafios presentes. Esta incessante busca leva-nos a crer que somos capazes de vencer os mais difíceis obstáculos, porém nem sempre é assim, ao vencermos o que anteriormente conquistamos em termos de maturidade e requisitos anteriores, construímos uma verdade dentro da razão e dos sentimentos, dificilmente propensa a ser mudada.

A avaliação deveria ser mais uma etapa do processo, naturalmente construída, visando o aprimoramento do mesmo, contrapondo-se com o que se apresenta hoje, onde os alunos se tornam reféns da mesma, presos a notas e mensurações, sabendo-se que este avaliar sob medida nunca é totalmente justo, pois não é possível mensurar o processo de construção de cada um de uma forma justa e correta.

Convém ainda reafirmar que das treze práticas sugeridas e executadas, quatro foram as que apresentaram um resultado passível de estudo, com a participação de um número significativo de alunos, as quais foram descritas para análise e estudo. O resultado, na realidade, não foi o que se esperava, pois algumas práticas foram ignoradas, e não realizadas por um número expressivo de alunos, muito embora que gradativamente o número de participantes, estava aumentando, sinalizando como um aspecto positivo com relação à metodologia e a escolha dos assuntos.

5. CONCLUSÕES

O êxito de educadores.... Está centralmente nesta certeza que jamais os deixa de que é possível mudar.⁸²

Para finalizar este trabalho busca-se amparo na colocação acima, uma citação de Paulo Freire, pois se entende que o movimento e a transformação são inerentes à vida e com isso os conceitos e descobertas devem acompanhar o curso das transformações e a complexidade com que se relacionam os fatos e suas ligações com o humano.

Dessa forma, ao focarmos as ações ou práticas desenvolvidas com os alunos do Ensino Médio, da referida escola, anteriormente citada, percebe-se que eles apresentam dificuldades em desenvolverem atividades que utilizam a oralidade, mediante a um assunto pré-determinado, sentem-se inseguros, com medo de serem debochados e ironizados, não serem aceitos. As falas existem, mas nos pequenos grupos, com assuntos selecionados pelos mesmos. Esta dificuldade em dialogar, expor suas opiniões, determinou alterações na proposta inicial, pois as ações se redesenhariam a partir da construção coletiva do grupo embasada na estruturação dialógica. Com isso, inicialmente as práticas configuraram-se em um processo unilateral, sem uma participação substancial dos alunos, pois um número muito pequeno contribuía.

Romper com algumas estruturas e conceitos que há muito se vem construindo é uma tarefa difícil, porém fundamental, para se seguir o curso natural da vida que encerra em si constantes transformações, justificável, ainda mais, no campo educacional.

Sem contextualização e sem a construção conjunta a partir do diálogo, jamais ocorrerá uma mudança de fato, pois o que realmente deve-se valorizar na educação é o ser humano, matéria-prima, composto por um riquíssimo e diverso mundo interior, repleto de desafios e forjado na luta e nas conquistas que se somam e estabelecem os rumos da história. Para tanto, percebe-se que as práticas educativas devem proporcionar ações que busquem, primeiramente, romper com paradigmas e conceitos pré-estabelecidos a partir de desafios, onde os alunos possam observar e sentir o mundo que os rodeia, mediados pela dialogicidade. Partindo desta linha de raciocínio, onde se estabelece que as mudanças sejam

⁸²⁸² FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. p.88

na prática comprovações do movimento constante da vida, produzindo transformações de variadas magnitudes, defende-se que o processo educativo deva seguir no mesmo ritmo dinâmico e que proporcione a interação dos indivíduos, mediadas a partir do diálogo, da participação, da construção coletiva. Estas práticas devem ser pensadas com o objetivo de desafiar o aluno a ver o mundo a sua volta, percebendo a diferença entre olhar e ver. Com isso as práticas educativas devem desafiar o indivíduo a ir além da superficialidade na captação da realidade percebida a partir dos órgãos dos sentidos.

Ao ver com profundidade os acontecimentos ao redor, percebe-se o que o contorna e que os fatos não são isolados, mas que se ligam tenuamente num contexto que envolve os aspectos sociais, políticos, educacionais, culturais, entre tantos outros e que como indivíduos estamos envoltos neste emaranhado e complexa teia de inter-relações. Contrariamente, se simplesmente olharmos e superficialmente detectarmos os fatos, sem buscar um raciocínio mais profundo para relacioná-los, o que se parece óbvio, se tornará difuso e inexplicável.

Esta massa populacional, presente num mundo globalizado, capitalista e competitivo, necessita buscar entendimento desta engrenagem complexa que se denomina sociedade e encontrar seu papel diante de tantos desafios e impedimentos. Sendo assim, é imperativo repensar práticas que desafiem o indivíduo a ver, ouvir e sentir a sociedade que o envolve, para que possa caminhar seguro enquanto cidadão e indivíduo. Com isso, somente pode-se efetuar mudanças no aspecto físico e externo, no ambiente natural, se estas, anteriormente, estiverem se concretizado intrinsecamente no pensamento, no ser, para que se possa expô-las, visivelmente, através de ações.

Entende-se que este assunto não se esgota mediante a tais estudos e observações, mas que reforçam uma diretriz que norteia a constituição de ações envolvendo disciplinas e objetos de estudo numa complexa teia de inter-relações, buscando a visão do todo, pois ao analisar o cotidiano destes alunos em sala de aula e observar os resultados dos trabalhos apresentados, inúmeros questionamentos e dúvidas persistiram.

A mudança de paradigmas e a reestruturação de conceitos pré-estabelecidos poderão determinar o surgimento de um novo ser humano, que rompeu com construções interiores para reconstruir um novo mundo, sendo que o papel primordial da escola está em possibilitar e desafiar tanto o corpo discente como o docente, funcionários e comunidade escolar a romper e repensar paradigmas e conceito até então construídos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELOS, Valdo. Violência na escola. **Diário de Santa Maria**, Santa Maria, 14 abr. 2009. Caderno Opinião.

BRASIL. **Constituição. República Federativa do Brasil**, Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1999.

<http://www.coladaweb.com/economia/modos-de-producao>

<http://www.firb.br/abntmonograf.htm> acesso em 05/01/12

http://w3.ufsm.br/ppgq/site/media/mdt_ufsm_2010.pdf acesso em 05/01/12

<http://www.unifei.edu.br/files/arquivos/intcoop/cartilha.pdf>

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

NOVAES, E. C.; LOBO, C. **Cidadania para principiantes: A História dos Direitos do Homem**. São Paulo: Ática, 2003.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de: **Introdução à sociologia: ensino médio, volume único**. São Paulo: Ática, 2010.

PELICIONI, Andréa Foceli. Trajetória do movimento ambientalista. In: SILVA, Caroline Turchiello da. Pós Graduação em Educação Ambiental. Santa Maria: 2010.

ROCHA, Ronai Pires da. **Ensino de Filosofia e currículo** - Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

www.5ebem.ufsc.br/trabalhos/eixo_05/e05e_t008.pdf

APÊNDICE A - Questionário

a) Pesquisa com os alunos de Ensino Médio sobre as disciplinas de Sociologia, Filosofia e Ensino Religioso, buscando conhecer como foram trabalhados os conceitos das mesmas e quais conceitos foram tratados;

Filosofia

- a) O que achaste importante nas aulas de Filosofia?
- b) A Filosofia é importante? Para que? Ela se encaixa nas vivências cotidianas? Como? Escreva sobre isto.
- c) O que gostaria de aprender em Filosofia?
- d) Ficou algo que gostaria aprofundar?
- e) Sugestões.
- f) Quais as leituras realizadas?

Sociologia

- a) Na sua concepção, o que estuda a Sociologia?
- b) Quais as características que a nossa sociedade apresenta?
- c) Relate as causas e consequências relacionadas a estas características.

APENDICE B – Ações

- a) Vídeo sobre o consumo;
- b) Apreciação em duplas, destacando as principais características sociais apresentadas no filme;
- c) Através de que meios são reforçadas estas características?
- d) Buscar através de reportagens (jornais, revistas, televisão, rádio, internet) reforçando a partir destes veículos de comunicação, as características detectadas;
- e) Escrever um texto conclusivo sobre suas pesquisas, a partir dos dados coletados;
- g) Apreciar o vídeo: Eu só peço a Deus....
- h) Pesquisar quais músicas fala sobre essas características ou que melhor retratam esta realidade;
- i) Criar música, poesia, crônica narração, atividade artística, ilustrando esta realidade vivida por nós;
- j) Montar um painel com fotos, mostrando as causa e as consequências das características da sociedade atual.
- k) Debate entre os alunos: na amostra do painel, cada dupla mostrará aos colegas o resultado de sua pesquisa lançando questões para debate entre os alunos - socializações de ideias, como também apresentarão a sua criação literária ou artística;
- l) Cada turma montará uma peça de teatro, buscando passar sua mensagem sobre formas de amenizar a problemática sócio, econômica e cultural de nossos tempos.
- m) Qual é o papel do indivíduo inserido no meio social?

Obs.: Na medida do possível as atividades serão filmadas. No final do ano os alunos receberão uma cópia cada do trabalho realizado na escola nas disciplina de Filosofia, Sociologia e Ensino Religioso.